

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Textos para discussão
Diretoria de Pesquisas
número 24

Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1518-675X Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas

Divulga estudos e outros trabalhos técnicos desenvolvidos pelo IBGE ou em conjunto com outras instituições, bem como resultantes de consultorias técnicas e traduções consideradas relevantes para disseminação pelo Instituto. A série está subdividida por unidade organizacional e os textos são de responsabilidade de cada área específica.

ISBN 978-85-240-3989-8

© IBGE. 2007

Impressão

Gráfica Digital/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, em 2007.

Capa

Gerência de Criação/CDDI

Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD.

Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2007.
p. – (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, ISSN 1518-675X ; n. 24)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-240-3989-8

1. Levantamentos domiciliares – Brasil – Avaliação. 2. Amostragem (Estatística).
3. Domicílios – Pesquisas – Brasil. I. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento.
III. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/2007-32

CDU 314.6(81)
DEM

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação | 5 |
| Introdução..... | 7 |
| 1 Motivações para a construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares | 9 |
| 1.1 Motivações de natureza temática | 9 |
| 1.2 Motivações de natureza metodológica..... | 11 |
| 2 Proposta de Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares | 13 |
| 2.1 A Amostra Mestra no SIPD | 15 |
| 2.2 A PNAD Contínua | 19 |
| 2.2.1 Potencialidade de distribuição de temas na PNAD Contínua..... | 23 |
| 2.2.2 Definições fundamentais no questionário de trabalho da PNAD Contínua | 25 |
| 2.3 As POFs contínuas | 29 |
| 4 Próximas etapas..... | 37 |
| Referências bibliográficas | 39 |
| Anexo A Alguns aspectos da experiência internacional na integração de pesquisas domiciliares | 41 |
| Anexo B Projeto de informatização e aprimoramento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD | 43 |
| Anexo C POF 2008-2009 - Aspectos metodológicos, com destaque para as mudanças em relação à POF 2002-2003 | 49 |
| Anexo D Proposta de questionário da PNAD Contínua para trabalho e rendimento | 53 |
| Equipe técnica | 80 |

Apresentação

O IBGE, a partir da construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD, está desenvolvendo o projeto de reformulação das pesquisas domiciliares amostrais com o objetivo de atender à crescente demanda por informações socioeconômicas e demográficas, que visam, fundamentalmente, o monitoramento, a avaliação e o planejamento de políticas públicas.

São componentes do SIPD, a PNAD Contínua, pesquisa que resulta da integração da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e da Pesquisa Mensal de Emprego e o esquema de realização contínua de Pesquisas de Orçamentos Familiares. Tais levantamentos, por serem contínuos e de múltiplos propósitos, exercem papel de destaque no processo de produção de informações domiciliares proposto. Naturalmente, outros levantamentos irão integrar o sistema.

Do ponto de vista metodológico, é fundamental a denominada *Amostra Mestra*, que assegura infra-estrutura de amostragem única para todas as pesquisas, com o fim de viabilizar a organização sistêmica das diversas fontes de dados tal como desejada.

O presente documento contém as linhas gerais do projeto e as primeiras definições estabelecidas, apresentando aspectos das pesquisas centrais e, resumidamente, as principais características relacionadas à amostragem. Simultaneamente, está sendo publicado o texto “*Amostra Mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares*”, elaborado pela Coordenação de Métodos e Qualidade, no qual são apresentados os aspectos metodológicos com detalhes.

Esses dois volumes consistem nos primeiros de uma série de textos para discussão, elaborados com a finalidade de documentar a evolução das reflexões e decisões pertinentes ao processo de planejamento e construção do SIPD. Com isso, são assegurados aos usuários, o acompanhamento e a avaliação dos caminhos adotados, cabendo destacar que comentários, críticas e sugestões são bem-vindos.

Marcia QuintsIr
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Introdução

A crescente demanda por informações socioeconômicas e demográficas é a principal motivação do IBGE para propor a reformulação do conjunto de pesquisas domiciliares por amostragem. Essa solicitação advém dos gestores das diversas instâncias de governo, dos pesquisadores e dos usuários em geral, interessados no acompanhamento e na avaliação dos resultados das políticas públicas, na definição das mesmas, ou no investimento em projetos de distintas naturezas.

Este cenário de necessidade cada vez mais ampliada deste tipo de dado se faz presente nos institutos produtores de estatísticas oficiais de muitos países, ocorrendo, assim como no Brasil, em um contexto de recursos que não crescem na mesma intensidade.

A adequação destes institutos a esta nova realidade vem impondo ações para a reformulação de métodos e de processos de trabalho. A adoção de modelos que contemplam a concepção sistêmica, com a produção de fontes de informações e bases de dados integradas, tem se mostrado uma escolha lógica. Este caminho propicia avanços importantes no atendimento, tanto à necessidade de informações sobre domicílios, famílias e pessoas, quanto à busca de uma relação favorável entre os custos e os benefícios. A resposta do IBGE, nesse panorama, é a construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – SIPD a ser implantado na próxima década.

Em linhas gerais, a ampliação da gama de informações ofertadas, idealmente, deve contemplar a inclusão de novos temas e, para aqueles já pesquisados deve propiciar o aprofundamento, permitir a investigação em intervalos de tempo mais curtos ou buscar a regularidade dos levantamentos. A divulgação dos dados, segundo prazos mais ágeis, o detalhamento geográfico na produção de resultados e a inclusão de investigações longitudinais complementam o contorno do aprimoramento requerido, para que as avaliações das políticas públicas ou seus desenhos sejam adequadamente apoiados. Esta nova base de informações deve atender, ainda, estudos comparativos entre regiões brasileiras assim como a comparação com outros países.

Cabe destacar que as razões para o desenvolvimento do SIPD, em linhas gerais, coincidentes com aquelas observadas internacionalmente, contêm aspectos temáticos específicos decorrentes, principalmente, de lacunas a preencher no Sistema Estatístico Nacional. Além disso, incluem-se as motivações de ordem metodológica, que são consequência da exigência de aprofundamento da harmonização conceitual entre as bases de dados nessa perspectiva de produção e análise integradas dos resultados, assim como da desejada racionalização da aplicação dos recursos envolvidos no planejamento, definição e execução dos processos para geração das bases de informações. Essas motivações são apresentadas na seção 1 deste texto.

Em continuação, na seção 2, são descritos os aspectos gerais estabelecidos para o SIPD, que têm por finalidade a geração de bases de dados que atendam à demanda que permanentemente se amplia, mas que mantenham o cumprimento dos objetivos hoje alcançados com as pesquisas domiciliares por amostragem que compõem o programa regular de trabalho do IBGE.

O desenvolvimento do novo sistema se baseia, também, no estudo das experiências internacionais, em que a adoção de cadastros de seleção e de desenhos de amostras compartilhadas é largamente utilizada, visando à otimização da produção de informações estatísticas a partir de pesquisas domiciliares. No caso do SIPD, esse fundamento corresponde à Amostra Mestra.

Esse último ponto é abordado, ainda, na seção 2, assim como, são apresentadas as características da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, que vai substituir a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa Mensal de Emprego - PME, e o esquema de realização contínua de Pesquisas de Orçamentos Familiares - POFs. O Anexo A apresenta um quadro resumido das experiências internacionais.

As seções 3 e 4 do presente documento contêm a estratégia que o IBGE está adotando para aproximar os usuários do desenvolvimento do SIPD e os próximos passos do projeto.

Hoje, o IBGE tem como principais fontes de informações socioeconômicas e demográficas as pesquisas censitárias (Censo Demográfico, Contagem Populacional e Censo Agropecuário) e por amostragem (PNAD, PME, POF e Pesquisa Economia Informal Urbana – ECINF).

O planejamento e a execução destes levantamentos foram realizados de forma independente, embora, com esforços para a padronização de procedimentos, conceitos e classificações. No modelo atual, essa harmonização encontra barreiras, tais como o prazo a cumprir em cada um dos projetos, e as plataformas de processamento computacional em que foi implantado cada um deles. O modelo proposto minimizará estes efeitos.

A partir do desenvolvimento e implantação do SIPD, o IBGE caminhará para um modelo, em que cada tema investigado é visto como parte de um sistema integrado de indicadores socioeconômicos e demográficos sobre domicílios, famílias e pessoas. Sob essa perspectiva, a possibilidade de conduzir de forma associada, o planejamento, a execução, a disseminação e a análise dos resultados das diversas pesquisas passa a ser um objetivo cujo alcance é fundamental para otimizar recursos e atender demandas.

1 Motivações para a construção do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

1.1 Motivações de natureza temática

No âmbito das motivações de natureza temática, é destaque a produção de indicadores de curto prazo sobre trabalho e rendimento, com abrangência nacional, que vai suprir uma importante lacuna das estatísticas oficiais brasileiras.

O IBGE, atualmente, produz indicadores mensais de trabalho e de rendimentos de trabalho apenas para as seis principais regiões metropolitanas investigadas pela PME, ou seja, para o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre¹. A informação nacional sobre essas variáveis é investigada anualmente através da PNAD, sendo divulgadas cerca de um ano após a coleta das informações, não possuindo, portanto, o caráter de acompanhamento conjuntural.

É constante o questionamento, tanto de órgãos governamentais e pesquisadores no País, quanto de organismos internacionais, sobre a inexistência de um indicador conjuntural nacional e, também, daqueles referentes às Unidades da Federação. Esta lacuna limita a observação dos impactos de curto prazo, decorrentes das políticas públicas, sobre a inserção da população no mercado de trabalho e as flutuações nos rendimentos auferidos. Não é possível avaliar, por exemplo, as diferentes condições de trabalho, resultantes de fatores conjunturais diversos, de aspectos sazonais, ou de características específicas das diversas regiões do País, incluindo as situações urbanas e rurais.

Essa demanda é cada vez mais premente, tendo em vista as evidências do desenvolvimento socioeconômico diferenciado observado nas áreas metropolitanas, nas localidades urbanas não metropolitanas e nas áreas rurais brasileiras. Este fator influencia a oferta, a demanda e o acesso a postos de trabalho, também, de forma distinta.

Assim, essa questão será atendida, na construção do sistema integrado das pesquisas, pela PNAD Contínua, que constituirá um dos núcleos temáticos básicos do SIPD.

Outra demanda, na linha temática, é a produção regular e, idealmente contínua, de dados sobre consumo e orçamentos familiares, com o objetivo de gerar informações detalhadas sobre a qualidade de vida da população, representando um ganho de qualidade significativo na gestão e validação das políticas públicas na área social, em geral, e em campos relacionados à nutrição, à orientação alimentar, à saúde, à moradia, entre outras dimensões.

Estas informações devem permitir a construção de indicadores de desigualdade e pobreza, com regularidade temporal e o acompanhamento preciso da evolução desses fenômenos, extremamente relevantes para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Outro uso importante é a atualização da componente de consumo das famílias no cálculo das contas nacionais e regionais que, sob a ótica da demanda, tem peso de cerca de 60% no total

¹ A metodologia da PME é aplicada na Região Metropolitana de Curitiba pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, sob orientação técnica do IBGE. Essa produção especial é resultado de convênio entre as duas Instituições.

do produto do País. Finalmente, cabe mencionar a obtenção de estimativas de inflação cada vez mais precisas e consistentes com o hábito de consumo das famílias.

O IBGE deu um importante passo na direção da melhoria da base de dados sobre consumo ao realizar a POF 2002-2003, com abrangência nacional e cobrindo áreas urbanas e rurais, pois as POFs das décadas de 1980 e 1990 foram realizadas nos mais populosos centros urbanos do País. A POF 2002-2003 permitiu estudos comparativos relevantes com o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF, investigação sobre orçamentos familiares realizada em 1974-1975, propiciando seu uso intensificado e ampliado por pesquisadores e gestores públicos em função, principalmente, da cobertura completa no território nacional.

Os gestores e as instituições de fomento de programas sociais em geral, assim como aqueles da área de segurança alimentar e nutricional, identificam as POFs como bases de dados fundamentais para construção de indicadores de monitoramento e avaliação dos resultados dessas políticas. Este fato reforça a relevância de, no processo de reformulação das pesquisas, avançar na regularidade e frequência de produção dessas bases de dados. Nesse contexto, o subsistema de POFs contínuas, que será descrito mais adiante, está sendo desenhado, consistindo no segundo núcleo temático básico do SIPD.

Por serem de múltiplos propósitos e regulares, as duas fontes de dados centrais do SIPD, isto é, a PNAD Contínua e as POFs contínuas, serão, naturalmente, veículos importantes para conduzir a investigação de temas suplementares aos seus questionários básicos. No entanto, algumas demandas podem levar, também, à realização de pesquisas independentes daquelas pesquisas nucleares do SIPD, cuja construção deve considerar essa flexibilidade. Na próxima seção deste documento, essa alocação dos temas no contexto do novo sistema de pesquisas domiciliares será retomada.

Ainda no campo das lacunas temáticas das estatísticas oficiais brasileiras, destaca-se o requerimento por estatísticas oficiais nacionais sobre a segurança pública e a vitimização, a partir da informação das famílias para, em complemento às informações de registros administrativos, apoiar a definição de rumos nesse relevante segmento da ação pública.

Outra demanda recorrente é a da investigação do uso do tempo, apresentada por usuários de diversas áreas relacionadas ao estudo ou à gestão de ações referentes à igualdade de gêneros, à evolução dos arranjos de trabalho, à saúde, ao transporte, entre outros. A partir desse tipo de levantamento propõe-se mensurar as diversas dimensões das atividades pessoais cotidianas, detalhando a dedicação de tempo das pessoas ao trabalho, à educação, aos deslocamentos, aos afazeres domésticos, aos cuidados de crianças, de idosos, de doentes, ou de pessoas com algum outro tipo de dependência, à cultura e ao lazer.

É desejável que o novo sistema de pesquisas domiciliares estabeleça condições para a investigação desses e de outros novos temas, assim como, daqueles temas já investigados pelo IBGE.

São demandas concretas, também, aquelas referentes ao acesso e à avaliação dos serviços de saúde e fatores de risco à saúde; sobre educação se requer uma abordagem ampliada, incorporando à educação de adultos, tanto a denominada regular, como a qualificação profissional. No que se refere ao estabelecimento da regularidade na investigação de temas já abordados pelo IBGE, pode-se citar: trabalho infantil, segurança alimentar, acesso

à transferência de rendimentos de programas sociais, tecnologias de informação e comunicação e saúde.

Cabe lembrar que, com a estrutura de produção de bases de dados domiciliares por amostragem de hoje, tem se viabilizado a investigação, com alguma regularidade, de novos temas, através da inclusão de questões suplementares ao questionário básico das PNADs a cada ano. Essa flexibilidade na variação temática, verificada no âmbito dessa pesquisa é reconhecida como um valioso instrumento para o monitoramento e a avaliação de políticas públicas no Brasil.

Sendo assim, o novo sistema de pesquisas domiciliares, além de propiciar pesquisas referentes aos temas que as justifiquem de forma independente, deve ampliar a possibilidade de investigações suplementares, permitindo maior diversidade de temas agregados às pesquisas centrais e contínuas do SIPD ou às eventuais pesquisas independentes regulares do novo sistema, alcançando prazos mais curtos para o planejamento, execução e publicação do que os viabilizados hoje.

1.2 Motivações de natureza metodológica

Um dos princípios para a reformulação das pesquisas domiciliares na perspectiva sistêmica é a otimização de alocação dos recursos disponíveis. As motivações de natureza metodológica surgem da viabilização desse intento.

Sob o enfoque dos métodos, destaca-se a adoção de cadastros de seleção e desenhos das amostras compartilhadas, elementos que, na experiência internacional, são largamente utilizados para a otimização da produção de informações estatísticas sobre as unidades domiciliares. Ademais da operacionalização que fica facilitada, ao serem desenhadas amostras sobre uma mesma infra-estrutura, agregam-se vantagens do ponto de vista da qualidade das estimativas, da análise das informações e da combinação de informações. No caso do SIPD, será adotada a Amostra Mestra cuja descrição é apresentada na seção seguinte.

Ainda, no campo da metodologia, o planejamento integrado das pesquisas, ao mesmo tempo, requer e propicia a desejável harmonização de conceitos das variáveis investigadas e das classificações nos diversos levantamentos componentes do sistema. Esse aspecto visa adicionar consistência à análise comparativa de resultados das várias fontes de dados e facilitar a construção de questionários, o treinamento de entrevistadores e a definição e execução das críticas e da validação de resultados.

Nesse contexto cabe estabelecer, por exemplo, um conjunto básico de variáveis que deve estar nos questionários de todas as pesquisas realizadas, com respectivas conceituações e formas de investigação unificadas. A harmonização deve considerar, também, a adoção de definições estabelecidas no âmbito dos Censos Populacionais, o que já tem sido uma preocupação no planejamento das pesquisas amostrais do programa regular do IBGE.

Retornando aos métodos de amostragem, no contexto do planejamento integrado das pesquisas, cujas amostras, no caso do SIPD, são definidas a partir da Amostra Mestra, cabe estabelecer critérios para a implementação de desenhos amostrais que atendam às peculiaridades de cada uma das investigações. Exemplificando: pesquisas para a captação de

eventos raros, ou seja, cujo fato, claramente, ocorre em parte dos domicílios da população sob estudo, tais como a ECINF, que integra a atual produção regular do IBGE; amostras para investigações sobre parte das pessoas residentes nos domicílios; estabelecimento de investigação longitudinal, que requer entrevistas repetidas no tempo sobre uma mesma Unidade de Investigação, seja o domicílio, seja a família, mesmo quando esta muda de residência.

Outra atuação na linha da otimização de recursos e prazos será a estruturação de um esquema de definição integrada dos instrumentos de captura das informações, ampliando a utilização de tecnologias, procurando identificar aquela mais adequada para cada tipo de investigação. O IBGE realiza, através de coletores eletrônicos portáteis de mão a coleta da PME e, a partir de 2007, também da PNAD. A POF é realizada através de *lap tops*, tendo em vista a grande quantidade de denominações a registrar no levantamento de itens de despesa e a existência de seis formulários distintos na POF 2002-2003, quando foi utilizado pela primeira vez aquele equipamento.

No âmbito do SIPD é esperada a adoção dos computadores de mão para a grande maioria das pesquisas, que tendem a se assemelhar mais com a PME e a PNAD no preenchimento de quesitos. Cabe avaliar a pertinência da coleta telefônica assistida por computador, que é utilizada em alguns países para reduzir custos de deslocamento e superar perdas de entrevistas por dificuldade de encontrar o informante em casa ou por recusa.

A harmonização dos processos de crítica, imputação e tabulação são ações que devem ser incorporadas. A PNAD, ainda nesta década, vai se beneficiar, por exemplo, dos procedimentos adotados para o tratamento de não-resposta de rendimentos da PME. Essa é uma prática que será generalizada no contexto de integração das pesquisas, mesmo antes da efetiva implantação do SIPD, que fica facilitada quanto mais os procedimentos já estejam harmonizados².

Assim, decorrentes desses enfoques metodológicos, no tocante à operacionalização, destaca-se que a implementação do SIPD vai prover o IBGE de uma infra-estrutura fixa para a realização de pesquisas domiciliares por amostragem de forma contínua.

² No Anexo B encontra-se o documento “Projeto de informatização e aprimoramento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD” que, em grande parte das ações, já direciona a harmonização dos processos adotados na realização da PNAD e da PME, além de constituir informação de interesse para os usuários da PNAD.

2 Proposta de Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

A proposta do IBGE para a construção do SIPD considera a importância da manutenção de temas investigados pelos levantamentos domiciliares por amostragem, que compõem o programa de trabalho regular do IBGE, ou seja, a PME, a PNAD, a POF e a ECINF.

Dessa forma, constituem os pilares temáticos do SIPD, além da ECINF, a PNAD Contínua e o esquema de realização de POFs contínuas. Outro destes é a Amostra Mestra, cuja importância consiste na infra-estrutura de base para o desenho das amostras de todas as pesquisas que vão compor o sistema.

A PNAD Contínua terá como tema central trabalho e rendimento bem como outros fixos, que hoje constituem o questionário básico das PNADs, tais como, educação, migração, fecundidade e habitação. Essa pesquisa permanecerá em campo, ao longo do ano, produzindo resultados trimestrais e anuais.

O esquema de realização de POFs contínuas, cujos temas centrais são o consumo, as despesas e os rendimentos das famílias, está proposto para ser formado pelas realizações completas da pesquisa (Pesquisa de Orçamentos Familiares Completa - POF Completa), com periodicidade quinquenal, e as simplificadas (Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada - POF Simplificada), anualmente. Outros temas relacionados às condições de vida estão na POF Completa.

Tanto a PNAD Contínua quanto o esquema proposto para as realizações das POFs, por serem contínuos e de múltiplos propósitos, podem ser usados como âncoras para a investigação de temas variados sob a forma de módulos suplementares.

Como foi mencionado anteriormente, a demanda por ampliação temática, com diversidade, regularidade ou aprofundamento, é motivação fundamental para a construção do novo sistema. Nesse sentido, uma das questões mais importantes a ser definida é a delimitação do conteúdo temático do SIPD de forma a atender às necessidades brasileiras. O IBGE, atualmente, está voltado para esta questão, estudando algumas abordagens e critérios para elaboração desse contorno.

Um dos caminhos possíveis é partir de uma definição pragmática, com base nas demandas por inúmeras informações, tais como a investigação dos seguintes temas: cor/raça e origem, mobilidade social, proteção social, tecnologia da informação, segurança alimentar e nutricional, educação, meio ambiente, saúde, trabalho infantil, juventude, gênero, habitação, vitimização, uso do tempo, trabalho voluntário, entre outros.

Outra alternativa seria construir ou identificar um arcabouço teórico que norteasse essa estruturação, partindo de um sistema de indicadores para monitorar o atendimento aos direitos humanos. O IBGE participou de uma experiência concreta na proposição de indicadores para o monitoramento de políticas relacionadas ao direito à alimentação variada e saudável, que resultou em definição clara de um conjunto de indicadores requeridos para o

tema³. No âmbito internacional, os indicadores para avaliação do cumprimento das Metas do Milênio⁴, serão assegurados, assim, estabelecendo um mínimo a ser alcançado.

Outra abordagem que pode ser estruturante dessa construção é o estudo das pesquisas de Uso do Tempo, tendo em vista que as referidas pesquisas perpassam pela investigação de todas as atividades: no trabalho, no lazer, nos afazeres domésticos da casa, com os idosos e as crianças, no cuidado pessoal, etc. Para essas, foi desenvolvida a *International Clasification of Activities for Use Statistics* - ICATUS que é exaustiva no sentido de abranger as várias dimensões de atuação das pessoas no cotidiano.

Um outro ponto importante, uma vez definidos os temas, é que deve-se avaliar como investigá-los na concepção integrada. Uma opção seria tratá-los como suplementos das pesquisas básicas regulares, tais como os suplementos da PNAD Contínua ou das POFs, como, a princípio, será o caso dos temas segurança alimentar e da tecnologia de informação e comunicação. Outro caminho seria tratá-los como pesquisas independentes, embora integradas às demais, conceitualmente e do ponto de vista das amostras. Um tema já mencionado é claramente identificado para ser investigado como uma pesquisa independente – a vitimização. A realização deste levantamento está em processo de negociação com o Ministério da Justiça⁵.

A Figura 1 mostra a complexidade de integração das pesquisas em um mesmo sistema. Neste arcabouço, existe um conjunto de variáveis, tais como sexo, cor ou raça, idade, composição do domicílio e nível de instrução, que compõem o núcleo básico do referido sistema. Estas serão investigadas em todas as pesquisas do IBGE e de forma harmonizada. A composição dos temas e as variáveis neste núcleo são objeto de estudo atualmente. Aqui é apresentado apenas um exemplo, seguindo algumas definições finais feitas pelo Gabinete de Estatísticas da União Européia, EUROSTAT, no documento *Final Report from the Task Force Core Social Variables*, referente à integração e à harmonização de conceitos realizados por diversas pesquisas em países europeus.

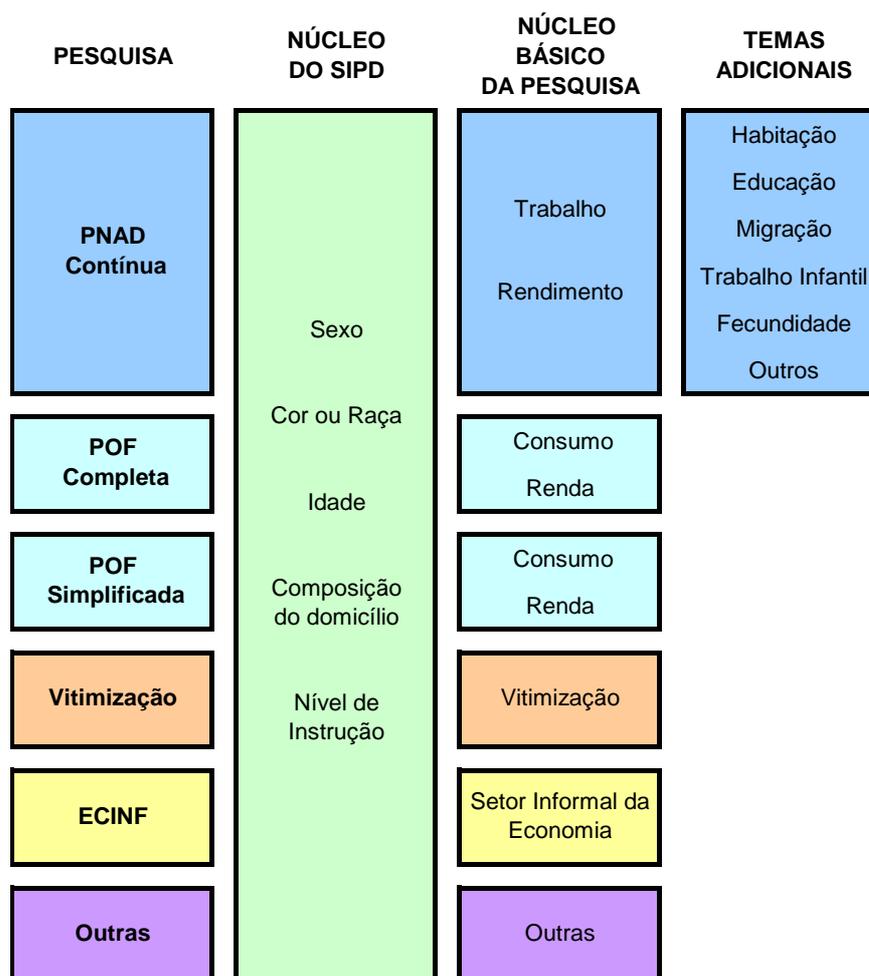
Cada uma das pesquisas que compõem o sistema possui um núcleo básico específico. A PNAD Contínua, como dito anteriormente, tem como tema central trabalho e rendimento e a POF, consumo, despesas e rendimentos. Já a pesquisa de vitimização tem como objetivo levantar informações para o planejamento, o monitoramento e a avaliação de políticas de segurança pública implementadas no país, em especial aquelas direcionadas para a prevenção da violência e da criminalidade.

³ Grupo de Trabalho visando a definição de indicadores para o monitoramento do direito à Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Conselho Nacional de Segurança Alimentar – CONSEA.

⁴ Metas estabelecidas pela OIT NA 55ª *Session General Assembly*.

⁵ A base metodológica proposta adota o referencial do Instituto Interregional das Nações Unidas para Pesquisas sobre Delinquência e Justiça (ONU-UNICRI).

Figura 1 O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares



Cabe destacar que, na Figura 1 não está explícita a existência dos suplementos, mas uma primeira configuração temática concreta, que será colocada em debate junto aos usuários visando incluir os temas, com a indicação da pesquisa em que será incorporado e a respectiva periodicidade.

2.1 A Amostra Mestra no SIPD

Um dos pontos fundamentais deste projeto é a construção de uma estrutura amostral que atenda a todas as pesquisas domiciliares. Esta estrutura é a Amostra Mestra, definida como um conjunto de setores censitários selecionados com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho de um Cadastro Mestre. Este é constituído pelos setores que cobrem todo o território nacional, cujos limites foram definidos pela Base Operacional Geográfica de 2000 compatibilizada com a malha municipal de 2001. A cada um dos setores foram associadas informações sobre divisões administrativas, contagens populacionais e outras características sociodemográficas obtidas no Censo Demográfico 2000.

A partir da Amostra Mestra podem ser construídas subamostras de setores ou domicílios para as diversas pesquisas que compõem o SIPD. A POF 2008-2009, por exemplo,

utilizará uma subamostra de aproximadamente 40% dos setores da Amostra Mestra. Já a PNAD Contínua utilizará 100% dos setores desta amostra, mas selecionará apenas alguns domicílios em cada um deles. Desta forma, ao contrário do que ocorre atualmente nas pesquisas domiciliares do IBGE, haverá compartilhamento de setores entre pesquisas. Este fenômeno requer um maior controle na escolha dos domicílios selecionados para cada uma delas.

A construção desta estrutura amostral única para todas as pesquisas domiciliares apresenta diversas vantagens, como o compartilhamento de custos de listagens e elaborações de mapas, o melhor conhecimento das áreas selecionadas, a potencialidade de realizar análises mais ricas dos resultados, além de maior facilidade para a inclusão de novos levantamentos.

A Amostra Mestra deve cobrir todo o território já contemplado pelas pesquisas que comporão o SIPD. Desta forma, sua abrangência geográfica será todo o território nacional brasileiro, exceto algumas áreas definidas pelo IBGE como sendo quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos e hospitais. A justificativa para a exclusão é que estas são áreas que possuem características especiais e contêm um número pequeno de domicílios e pessoas, o que faria com que setores deste tipo se esgotassem rapidamente.

A população alvo é formada pelas pessoas residentes em toda a área de abrangência geográfica definida no parágrafo anterior. Cada uma das pesquisas do sistema terá a sua população alvo definida como um subconjunto da população alvo da Amostra Mestra.

O desenho amostral adotado é estratificado em vários níveis. No primeiro deles, o país foi estratificado em Unidades da Federação. Posteriormente, os municípios foram agrupados de acordo com a divisão administrativa, de cada uma delas, indicada a seguir.

Estrato do tipo I:

Capital.

Estrato do tipo II:

Municípios pertencentes à Região Metropolitana ou à Região Integrada de Desenvolvimento Econômico.

Estrato do tipo III:

Demais municípios da Unidade da Federação.

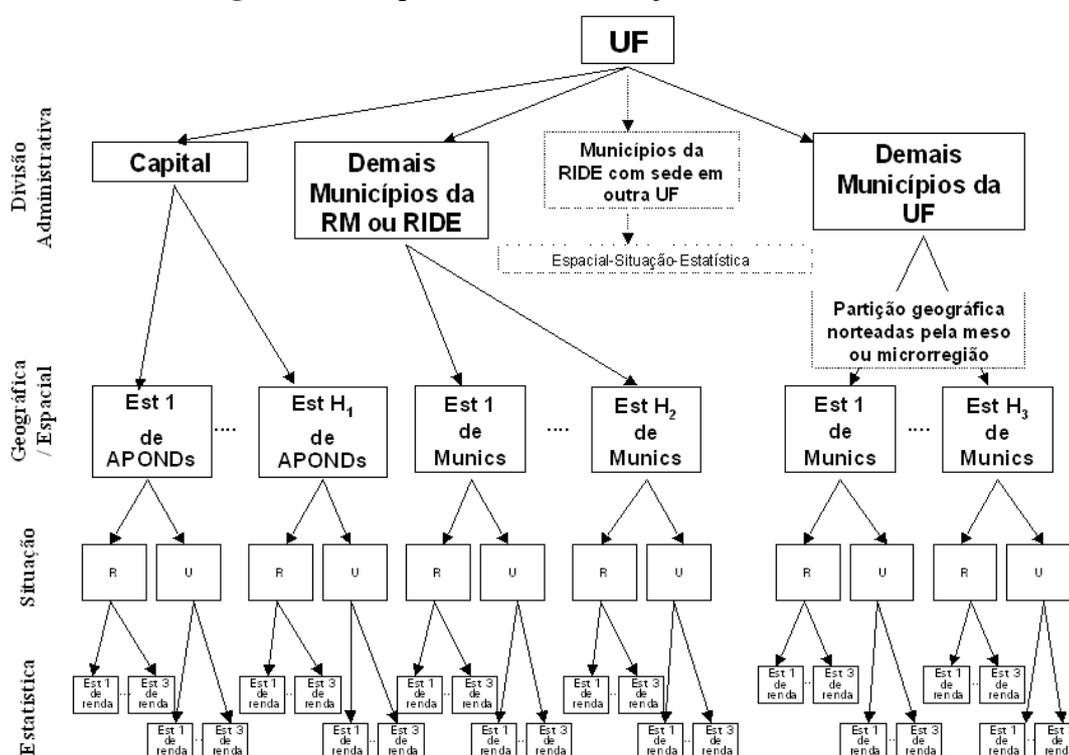
No Maranhão, Minas Gerais e Goiás, foi necessário definir estratos do tipo IV, contendo os municípios que pertencem à Região Integrada de Desenvolvimento Econômico de Teresina ou do Distrito Federal.

Os estratos dos tipos I, II, III e IV sofreram uma subestratificação espacial (I, II e IV) ou geográfica (III), onde as unidades foram separadas de acordo com a contigüidade e a homogeneidade. Assim, dentro do estrato do tipo I foram criados estratos de áreas de ponderação do Censo 2000, agrupadas com base em algumas características como a renda média dos responsáveis pelos domicílios e a taxa de desocupação. Para definir subestratos de municípios dentro dos do tipo II, foram utilizadas as mesmas variáveis usadas para particionar as capitais, e ainda, a densidade demográfica e a proporção de ocupados em atividades agrícolas. A subestratificação dos estratos do tipo III foi realizada considerando as divisões de meso e microrregiões, além de outras informações obtidas de pesquisas da Coordenação de Geografia do IBGE.

No penúltimo nível, dentro de cada estrato até então definido, os setores censitários foram classificados de acordo com a sua situação: urbano ou rural. Por fim, foi realizada uma estratificação estatística, na qual foram criados estratos de renda com o objetivo de minimizar a variância do estimador do total da renda dos responsáveis pelos domicílios.

A Figura 2 ilustra todos os níveis da estratificação. De forma resumida, podemos dizer que a amostra foi estratificada em duas etapas. Na primeira delas (administrativa e geográfica ou espacial), municípios ou áreas de ponderação foram separados em grupos de acordo com um conjunto de características. Na segunda etapa (situação e estatística), os setores de cada um dos estratos definidos na primeira etapa foram classificados de acordo com a sua situação de urbano ou rural e com a renda média das pessoas responsáveis pelos domicílios.

Figura 2 Esquema de estratificação da Amostra Mestra



Legenda:

UF: Unidade da Federação

RM: Região Metropolitana

RIME: Região Integrada de Desenvolvimento Econômico

Est: Estrato

APONDS: Áreas de Ponderação

Munics: Municípios

Para minimizar o esgotamento de setores e a mudança total dos setores a partir dos anos censitários, também será utilizado um esquema de rotação de setores. A idéia é substituir 2,5% dos setores da Amostra Mestra a cada trimestre. Como há 40 trimestres em 10 anos ($40 \times 2,5\% = 100\%$), ao final deste período decenal, a amostra de setores será inteiramente nova.

A Amostra Mestra, e conseqüentemente a amostra selecionada para a PNAD Contínua, é composta por 12 800 setores selecionados em 3 328 municípios brasileiros. A amostra selecionada para as PNADs de 2001 a 2009 contém cerca de 7 816 setores em 851 municípios. O maior espalhamento da amostra da PNAD Contínua no território nacional,

ilustrado na Figura 3, está relacionado à estratificação dos seus setores por situação e por renda e, também, à seleção direta de setores. O desenho amostral da PNAD não utiliza as duas etapas de estratificação citadas. Além disso, em alguns estratos, são selecionados municípios e posteriormente setores.

Figura 3 Municípios que contêm setores selecionados para a Amostra Mestra (à esquerda) e para as PNADs de 2001-2009 (à direita)

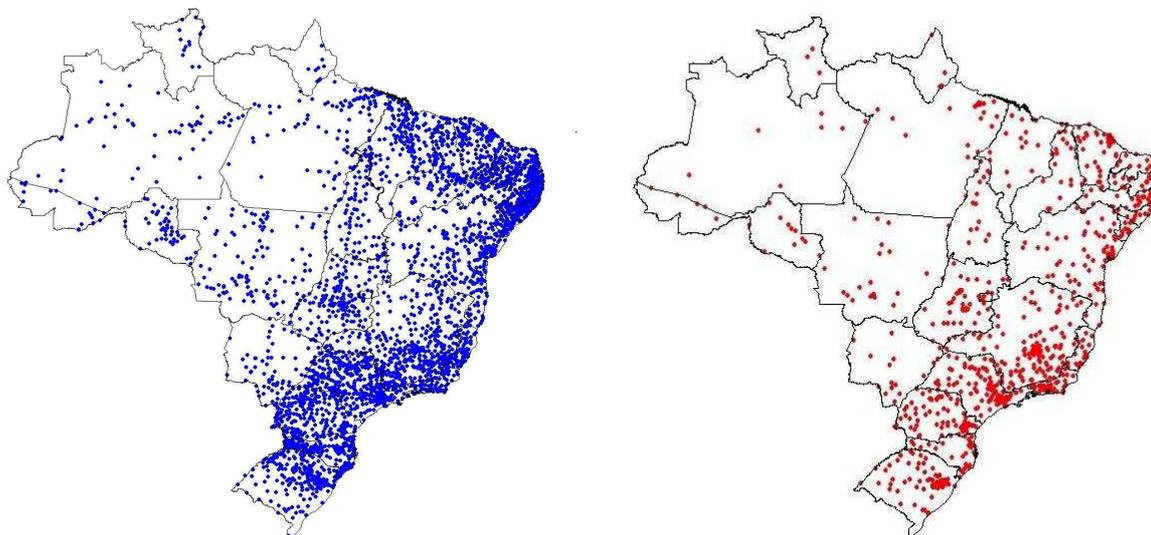
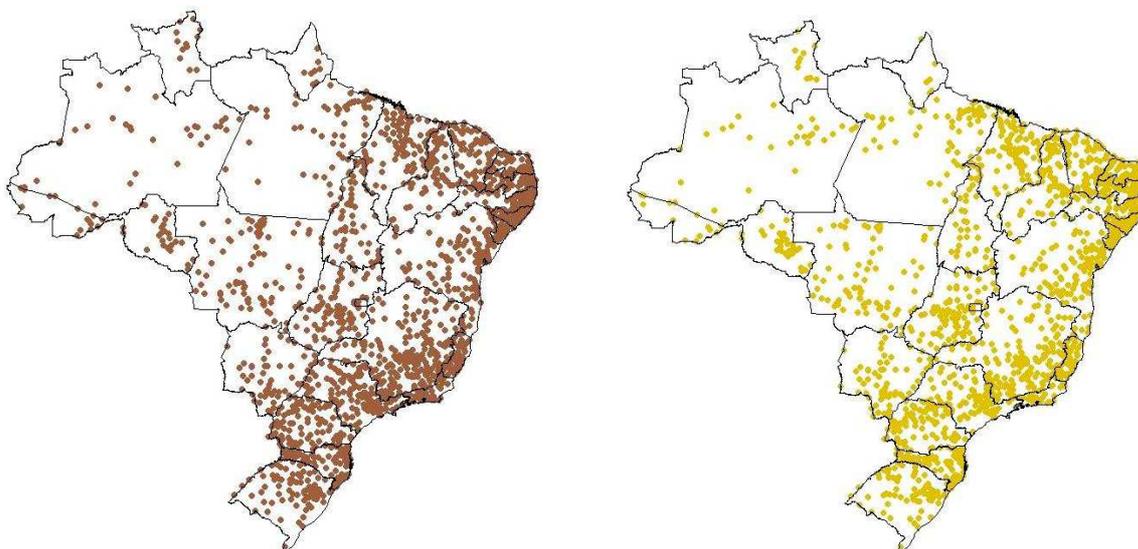


Figura 4 Municípios que contêm setores selecionados para a POF 2002-2003 (à esquerda) e para a POF 2008-2009 (à direita)



A amostra da POF 2008-2009 será formada por 4 696 setores da Amostra Mestra, espalhados em 1 757 municípios. Já a amostra da POF 2002-2003, tinha 3 984 setores em 1 632 municípios. Como pode ser visto na Figura 4, a amostra desta pesquisa não sofreu um forte impacto em termos de espalhamento. Este fato ocorre porque a POF 2002-2003 já adotava um plano amostral que considerava a estratificação por situação e a estatística, além de seleção direta de setores.

Maiores detalhes sobre o desenho amostral da Amostra Mestra podem ser encontrados em Freitas et al. [2], um material específico sobre este assunto, produzido pela Coordenação de Métodos e Qualidade do IBGE.

2.2 A PNAD Contínua

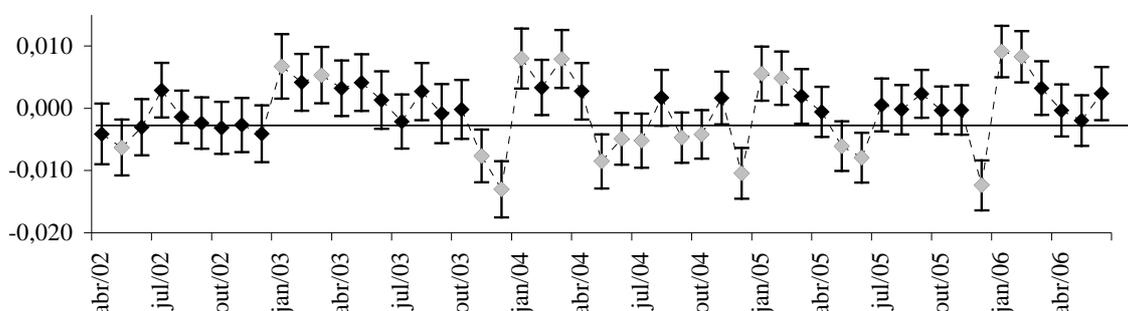
A PNAD Contínua deverá atender os principais objetivos da PNAD e da PME: produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país bem como permitir a investigação contínua dos indicadores de trabalho e rendimento.

A pesquisa terá abrangência nacional e a mesma desagregação geográfica da PNAD: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais.

Em relação à periodicidade, a proposta do IBGE é divulgar resultados trimestrais sobre trabalho e rendimento e anuais para os temas estruturais, como habitação e migração, por exemplo. No entanto, usuários especializados na análise de informações conjunturais têm enfatizado a necessidade da produção de informações mensais. Buscando atender a esta demanda, o IBGE tem estudado algumas alternativas como o trimestre móvel ou a divulgação para domínios geográficos mais agregados.

Segundo as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, “o programa de estatísticas do trabalho deve ter informações sobre a população ativa e seus componentes de forma que as tendências e as variações sazonais sejam adequadamente monitoradas” - 13^a Conferência Internacional do Trabalho - CIET/1982. No caso do Brasil, existem estudos do IBGE (ver Lila e Freitas [7]) que mostram que as diferenças significativas acerca de estimativas ocorrem com maior frequência quando a comparação é feita tomando como base períodos mais longos de tempo. O Gráfico 1 mostra diferenças mensais das taxas de desocupação para o conjunto das 6 Regiões Metropolitanas da PME, destacando, em cinza, as diferenças significativas.

Gráfico 1 Diferença (t)-(t-1) das Taxas de Desocupação para o conjunto das 6 Regiões Metropolitanas da PME



Cabe ressaltar ainda que, na experiência internacional, predomina a produção de indicadores trimestrais sobre força de trabalho. Apenas os países cujo Sistema Estatístico Nacional é mais sofisticado, como na Austrália, no Canadá e nos Estados Unidos, realizam investigação mensal de força de trabalho. Neste contexto, parece razoável que o Brasil opte

por divulgação trimestral, ou a exemplo de outros países como, Chile e Reino Unido, divulgue resultados mensais por trimestre móvel.

Tabela 1 Experiências internacionais na divulgação de pesquisas de força de trabalho

| País | Pesquisa | Divulgação |
|----------------|---|----------------------------|
| Argentina | Encuesta Permanente de Hogares | Trimestral |
| Austrália | Labour Force Survey | Mensal |
| Canadá | Labour Force Survey | Mensal |
| Chile | Encuesta Nacional del Empleo | Mensal por trimestre móvel |
| Espanha | Encuesta de Población Activa | Trimestral |
| Estados Unidos | Current Population Survey | Mensal |
| França | Ênquete Emploi | Trimestral |
| México | Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo | Trimestral |
| Reino Unido | Labour Force Survey | Mensal por trimestre móvel |

A cada trimestre, a PNAD Contínua investigará 12 800 setores censitários. Em um ano, a pesquisa visitará 13 760 setores diferentes, 12 800 selecionados inicialmente para compor a Amostra Mestra e mais 960 setores decorrentes do esquema de substituição de 2,5% dos setores (320 setores) por trimestre.

Tabela 2 Cobertura geográfica e tamanho da amostra de setores e de domicílios segundo a pesquisa

| Pesquisa | Cobertura | Tamanho da Amostra | | | |
|----------------------|-----------|--------------------|----------------------|------------|-------------|
| | | Setores * | Domicílios visitados | | |
| | | | Mês | Trimestre | Ano |
| PNAD | Brasil | 7 816 | | | 145 547 *** |
| PME | 6 RMs | 2 002 | 40 000 ** | 120 000 ** | 480 000 ** |
| PNAD + PME | | 9 818 | 40 000 ** | 120 000 ** | 625 547 |
| PNAD contínua | Brasil | 13 760 | 59 733 | 179 200 | 716 800 |

* Número de setores diferentes visitados no ano

** Valores aproximados

*** Dados da PNAD 2006

Em cada setor censitário, serão pesquisados 14 domicílios, totalizando, 179 200 domicílios por trimestre e 716 800 por ano. O número de domicílios visitados em um ano será 15% maior do que o número total visitado pelas atuais PNAD e PME (625 547). A diferença é que, como a pesquisa será contínua, a sobrecarga do trabalho de campo distribui-se ao longo de todos meses do ano (59 733 domicílios em cada mês), não se concentrando no último trimestre como ocorre atualmente com a coleta da PNAD.

O maior número de setores censitários e domicílios investigados no ano permite um ganho considerável na precisão das estimativas, especialmente nas áreas rurais. Esta melhoria

pode ser vista na Tabela 3, que mostra os coeficientes de variação⁶ estimados para as estimativas do total de desocupados na PNAD 2006 e os coeficientes de variação simulados para esta mesma variável para a PNAD Contínua com base nos dados do Censo 2000.

O esquema de rotação de domicílios a ser adotado na PNAD Contínua é o 1-2(5). Isto significa que o domicílio, após ser investigado, sairá da amostra por dois meses e retornará para ser entrevistado após este período. Esse processo se repete por cinco vezes, ou seja, após cinco entrevistas, o domicílio sai definitivamente da amostra. Em termos de trimestres, podemos dizer que o domicílio é entrevistado por cinco trimestres consecutivos, uma vez em cada um destes.

A Figura 5 permite uma melhor compreensão desse esquema. No quadro apresentado, as linhas representam os meses e as colunas os grupos de domicílios a serem investigados. Em cinza, estão indicados os grupos de domicílios selecionados a cada mês e o número da entrevista na qual ele se encontram.

Para gerar as estimativas trimestrais, serão acumuladas as informações de três meses consecutivos. No esquema de rotação adotado não há sobreposição mensal de domicílios, ou seja, de um mês para outro, os domicílios entrevistados são completamente diferentes. De um trimestre para outro, a sobreposição de domicílios é de 80% e de um ano para o subsequente, de 20%.

⁶ O coeficiente de variação (CV) mede a precisão de uma estimativa e é definido como a razão entre seu desvio padrão e sua esperança.

Tabela 3 Coeficiente de variação estimado para o total de desocupados por situação de setores segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação

| Brasil/Grandes Regiões e UFs | Total | | Situação do Setor | | | |
|------------------------------|------------|---------------|-------------------|---------------|-------------|---------------|
| | PNAD 2006 | PNAD Contínua | Urbana | | Rural | |
| | | | PNAD 2006 | PNAD Contínua | PNAD 2006 | PNAD Contínua |
| BRASIL | 1,3 | 1,0 | 1,4 | 1,1 | 7,6 | 3,0 |
| NORTE | 4,1 | 2,7 | 4,2 | 2,8 | 14,3 | 10,8 |
| RO | 9,0 | 6,7 | 10,3 | 7,0 | 18,0 | 20,1 |
| AC | 9,0 | 8,8 | 9,3 | 8,7 | 34,6 | 32,7 |
| AM | 6,0 | 4,7 | 6,9 | 4,8 | 11,3 | 24,5 |
| RR | 8,7 | 8,4 | 7,2 | 8,7 | 88,5 | 29,0 |
| PA | 7,7 | 5,0 | 7,6 | 5,1 | 30,1 | 17,5 |
| AP | 11,6 | 8,3 | 11,8 | 8,4 | 62,7 | 48,1 |
| TO | 6,2 | 6,7 | 7,3 | 7,0 | 51,2 | 20,7 |
| NORDESTE | 3,0 | 1,5 | 3,1 | 1,5 | 14,8 | 5,0 |
| MA | 16,8 | 3,5 | 17,3 | 3,7 | 54,0 | 9,6 |
| PI | 12,7 | 6,1 | 12,7 | 6,6 | 27,7 | 15,9 |
| CE | 4,9 | 3,3 | 4,8 | 3,4 | 30,0 | 11,9 |
| RN | 9,4 | 5,0 | 13,0 | 5,5 | 61,4 | 12,4 |
| PB | 14,0 | 4,9 | 14,6 | 5,2 | 30,4 | 15,7 |
| PE | 5,0 | 3,3 | 5,4 | 3,4 | 18,8 | 12,3 |
| AL | 6,7 | 3,5 | 9,5 | 3,7 | 43,4 | 11,8 |
| SE | 15,4 | 5,2 | 16,5 | 5,4 | 52,2 | 17,0 |
| BA | 5,8 | 3,2 | 5,5 | 3,3 | 24,6 | 10,7 |
| SUDESTE | 1,8 | 1,8 | 1,9 | 1,8 | 14,1 | 4,9 |
| MG | 3,5 | 2,9 | 3,9 | 3,0 | 20,1 | 12,1 |
| ES | 9,0 | 3,5 | 9,4 | 3,5 | 37,6 | 17,6 |
| RJ | 3,1 | 2,8 | 3,3 | 2,9 | 21,0 | 10,7 |
| SP | 2,7 | 2,8 | 2,9 | 2,9 | 20,6 | 5,2 |
| SUL | 3,3 | 2,0 | 3,5 | 2,1 | 14,2 | 7,4 |
| PR | 4,2 | 3,3 | 4,3 | 3,4 | 25,2 | 11,8 |
| SC | 10,1 | 3,5 | 11,8 | 3,6 | 27,0 | 12,8 |
| RS | 5,2 | 3,4 | 5,4 | 3,5 | 21,6 | 13,2 |
| CENTRO-OESTE | 3,3 | 2,4 | 3,7 | 2,5 | 17,1 | 8,3 |
| MS | 6,6 | 5,1 | 8,0 | 5,2 | 35,3 | 18,3 |
| MT | 8,5 | 4,9 | 9,3 | 5,1 | 37,5 | 16,7 |
| GO | 6,2 | 4,2 | 6,4 | 4,4 | 29,6 | 13,1 |
| DF | 4,6 | 4,9 | 5,4 | 5,0 | 33,2 | 19,9 |

Entre os motivos que nortearam a escolha do citado esquema de rotação, podemos destacar o fato de que este apresenta uma das menores variâncias na estimativa das diferenças trimestrais entre os esquemas propostos para a PNAD Contínua. A relevância deste fato está associada à periodicidade de divulgação trimestral proposta para a pesquisa. Além disso, alguns usuários dos dados produzidos pelo IBGE realçaram a necessidade de haver sobreposição anual dos domicílios, mesmo que pequena. No entanto, para que a sobreposição possa ser utilizada em estudos, é necessário que seja controlada. O IBGE já possui uma experiência de controle de sobreposição de domicílios advinda da PME e, atualmente, estuda formas de controle da sobreposição de pessoas com base na experiência de alguns países, como México, Argentina e Canadá.

Figura 6 Esquema de distribuição de temas na PNAD Contínua

| PESQUISA | ENTREVISTA | NÚCLEO BÁSICO | | TEMAS | CICLOS | | | |
|---------------|---------------|-------------------------|-------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | SIPD | PESQUISA | | 1º trimestre | 2º trimestre | 3º trimestre | 4º trimestre |
| PNAD Contínua | 1ª entrevista | Sexo | Trabalho | Habitação | | Suplemento B | Migração | Suplemento C |
| | 2ª entrevista | Cor ou Raça | | Educação | | | | |
| | 3ª entrevista | Idade | Suplemento A | | | | | |
| | 4ª entrevista | Composição do domicílio | Rendimento | Fecundidade | | | | |
| | 5ª entrevista | Nível de Instrução | Trabalho Infantil | | | | | |

Figura 7 Temas por trimestre e entrevista do domicílio

| | 1º trimestre | 2º trimestre | 3º trimestre | 4º trimestre | 1º trimestre |
|---------------|------------------------------------|---|---|---|------------------------------------|
| 1ª entrevista | Núcleo Básico Habitação | Núcleo Básico Habitação <i>Suplemento B</i> | Núcleo Básico Habitação <i>Migração</i> | Núcleo Básico Habitação <i>Suplemento C</i> | Núcleo Básico Habitação |
| 2ª entrevista | Núcleo Básico Educação | Núcleo Básico Educação <i>Suplemento B</i> | Núcleo Básico Educação <i>Migração</i> | Núcleo Básico Educação <i>Suplemento C</i> | Núcleo Básico Educação |
| 3ª entrevista | Núcleo Básico Suplemento A | Núcleo Básico Suplemento A <i>Suplemento B</i> | Núcleo Básico Suplemento A <i>Migração</i> | Núcleo Básico Suplemento A <i>Suplemento C</i> | Núcleo Básico Suplemento A |
| 4ª entrevista | Núcleo Básico Fecundidade | Núcleo Básico Fecundidade <i>Suplemento B</i> | Núcleo Básico Fecundidade <i>Migração</i> | Núcleo Básico Fecundidade <i>Suplemento C</i> | Núcleo Básico Fecundidade |
| 5ª entrevista | Núcleo Básico Trabalho Infantil | Núcleo Básico Trabalho Infantil <i>Suplemento B</i> | Núcleo Básico Trabalho Infantil <i>Migração</i> | Núcleo Básico Trabalho Infantil <i>Suplemento C</i> | Núcleo Básico Trabalho Infantil |

A Figura 7 também permite entender a periodicidade com que as informações obtidas pela pesquisa seriam divulgadas. Note que no primeiro trimestre, somente o corpo básico é investigado em 100% da amostra. Cada um dos demais temas está presente em 20% da amostra, tamanho que não é suficiente para obter uma estimativa precisa, para os níveis de desagregação desejáveis. Portanto, somente o corpo básico teria seus resultados divulgados. No segundo trimestre, além do corpo básico, seria possível divulgar o tema suplementar B, no terceiro, migração e no quarto, o suplemento C.

Os temas estruturais seriam acumulados ao longo das entrevistas e divulgados ao final do ano civil, ou seja, ao final de 4 trimestres. Embora a amostra por entrevista só atinja 100% no 5º trimestre, ela é grande o suficiente, de forma que com 80% de seu tamanho seja possível

divulgar resultados com uma precisão aceitável. Desta forma, com as informações acumuladas nas realizações das primeiras entrevistas seria possível apresentar resultados para o tema habitação, assim como para o núcleo básico; com as acumuladas nas segundas entrevistas, resultados para educação e núcleo básico; nas terceiras entrevistas, resultados para o suplemento A e núcleo básico; nas quartas entrevistas, resultados para fecundidade e núcleo básico e, finalmente, nas quintas entrevistas, resultados para trabalho infantil e núcleo básico.

Cabe destacar que este não é o único esquema de distribuição de temas possível para a PNAD Contínua. No entanto, até o presente momento, este se mostrou o mais adequado aos objetivos da pesquisa.

2.2.2 Definições fundamentais no questionário de trabalho da PNAD Contínua

Em 2003, o IBGE criou o Comitê PNAD com as atribuições de propor, discutir e definir os objetivos, o conteúdo temático e a metodologia de uma pesquisa domiciliar contínua para substituir a PNAD e a PME.

Algumas questões importantes discutidas por este comitê referiam-se à distribuição dos temas investigados entre os fixos e suplementares com periodicidade determinada. O conjunto daqueles definidos como fixos é composto por: características de habitação, características gerais dos moradores, de educação, fecundidade, trabalho e rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade. O conjunto formado por temas suplementares de periodicidade fixa é composto por: características referentes à qualificação dos trabalhadores, migração e nupcialidade.

A partir de discussões e avaliações, o Comitê PNAD elaborou uma proposta de questionário para os temas fixos da pesquisa. Esta proposta, juntamente com atas das reuniões do comitê, das recomendações internacionais e das potencialidades do esquema de rotação da amostra, vêm norteando o trabalho de construção do questionário definitivo da PNAD Contínua.

Por formarem o tema central da PNAD Contínua, as características de trabalho e rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade foram as primeiras a serem estudadas pela equipe do SIPD. No tema trabalho será possível distinguir a população de 10 anos ou mais de idade segundo a condição de atividade (economicamente ativa e não-economicamente ativa) e condição de ocupação (ocupada e desocupada).

Os conceitos para delimitar essas condições seguirão as recomendações da 13ª Conferência Internacional sobre Estatísticas de Trabalho (13ª CIET, 1982), convocada pela Organização Internacional do Trabalho - OIT.

Para classificar uma pessoa como ocupada, ou não, será investigado se ela trabalhou pelo menos uma hora na semana de referência em trabalho remunerado ou não-remunerado, ou se tinha algum trabalho do qual estava temporariamente afastada.

De acordo com a 13ª CIET/OIT, as pessoas que realizam atividades de produção para o próprio consumo e de construção para próprio uso devem ser consideradas no conceito de trabalho se essa produção for uma parcela importante do consumo da família. Como não se propõe investigação sobre consumo na PNAD Contínua, as atividades de produção para o próprio consumo e de construção para próprio uso serão excluídas do conceito de trabalho.

Entretanto, a PNAD Contínua irá investigar, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade, se exerceram estes dois tipos de atividade na semana de referência e as horas habituais desta dedicação, a exemplo da PNAD.

A pesquisa também investigará a realização e as horas habitualmente dedicadas ao trabalho voluntário em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, na semana de referência para as pessoas de 10 anos ou mais de idade. No entanto, estas atividades também serão excluídas do conceito de trabalho.

O trabalho não remunerado, assim como na PME, será definido como a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida por pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar na condição de conta própria, empregador e empregado. Na PNAD é definido como a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida por pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar na condição de empregado na produção de bens primários ou de conta própria ou empregador em qualquer atividade; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

De acordo com as recomendações da 16ª CIET/OIT, realizada em 1998, para classificar as pessoas que se encontram ausentes do trabalho devido às licenças de longa duração, à sazonalidade da atividade econômica ou a outros motivos, tais como greve, etc., como ocupadas, ou não, será levado em conta o tempo de afastamento e os motivos do mesmo. Por exemplo, uma pessoa que informar que não trabalhou na semana de referência por motivo de licença remunerada por instituto de previdência, será classificada como pessoa ocupada se estiver afastada por menos de 2 anos. Já uma pessoa que informar que não trabalhou na semana de referência porque faltou voluntariamente só será classificada como ocupada se o seu tempo de afastamento do trabalho for inferior a 30 dias.

Após a identificação da pessoa de 10 anos ou mais de idade como ocupada, será quantificado o número de trabalhos desta pessoa na semana de referência.

Se a pessoa tiver apenas um trabalho na semana de referência, serão investigadas as principais características deste trabalho. Se a pessoa tiver dois ou mais trabalhos na semana de referência, será necessário classificar qual destes é o principal. A investigação do trabalho principal ou do único trabalho será bem mais detalhada do que a dos demais trabalhos, caso existam.

Para classificar um trabalho na semana de referência como principal serão estabelecidos os mesmos critérios da PME:

1. O trabalho principal é aquele em que a pessoa efetivamente trabalhou maior número de horas na semana de referência.
2. Em caso de igualdade no número de horas efetivamente trabalhadas, é aquele em que teve mais tempo de permanência, contando até o final da semana de referência.
3. Em caso de igualdade, também, no tempo de permanência, é aquele que proporcionava habitualmente maior rendimento mensal.

Definido o trabalho principal, a pessoa responderá às perguntas referentes a este. Como as categorias de posição na ocupação têm características específicas, as perguntas serão

diferenciadas para cada uma destas: trabalhador doméstico, empregado, trabalhador não remunerado, conta própria e empregador.

Ao contrário da PME, que é uma investigação de abrangência urbana metropolitana, a PNAD Contínua será aplicada em âmbito nacional. Neste sentido, questões específicas para as pessoas ocupadas em atividade agrícola, tais como, a agricultura, a pecuária, dentre outras, serão investigadas de forma mais detalhada, a exemplo da PNAD.

Um item inexistente na PNAD que será incorporado na nova pesquisa é a identificação de membros de cooperativas. Na PME, somente os empregadores e os trabalhadores por conta própria respondem a este questionamento. A filiação a cooperativas será investigada na nova pesquisa para os empregadores, trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira de trabalho assinada.

Para o trabalho secundário, serão investigadas características de ocupação, atividade principal do empreendimento, posição na ocupação, categoria do emprego (com carteira de trabalho assinada, militar e funcionário público estatutário e outro sem carteira de trabalho assinada), setor do emprego (público ou particular), área do setor público (federal, estadual ou municipal), rendimento (efetivo e habitual), horas trabalhadas (efetivas e habituais) e contribuição para previdência. Para os demais trabalhos, excluindo-se o principal e o secundário, serão investigados o rendimento (efetivo e habitual), as horas trabalhadas (efetivas e habituais) e a contribuição para previdência.

A PNAD investiga o número de horas habitualmente trabalhadas, entretanto, para mensuração da subocupação por insuficiência de horas de trabalho é fundamental conhecer as horas efetivamente trabalhadas. A nova pesquisa seguirá o exemplo da PME neste quesito, contemplando as horas efetivas e habituais.

Para definir a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas serão adotados os seguintes critérios da 16ª CIET/OIT:

1. Desejo de trabalhar horas adicionais.
2. Disponibilidade para trabalhar horas adicionais.
3. Jornada de trabalho menor que um determinado limite definido conforme o contexto do país.

Com relação à desocupação, assim como na PME, serão três os critérios para classificar as pessoas como desocupadas:

1. Estar sem trabalho no período de referência.
2. Estar disponível para assumir um trabalho neste período.
3. Ter tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho neste período.

A procura por trabalho será investigada tanto para as pessoas ocupadas quanto para as pessoas desocupadas. O período de captação da procura é de uma semana, 30 dias e 365 dias. Para os indivíduos que não tomaram providência nos últimos 30 dias, também serão investigados os motivos desta decisão, a exemplo da PME. Para todas as pessoas que tomaram alguma providência para conseguir trabalho no período de 365 dias será investigado o tempo contínuo de procura de trabalho.

Na captação do rendimento proveniente de trabalho, serão investigados o rendimento efetivo e o habitual, assim como na PME.

No tocante aos demais rendimentos, ao contrário da PME que apenas levanta o do trabalho (principal e outros trabalhos), a PNAD Contínua vai indagar o rendimento mensal habitual de outras fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade, tal como a PNAD. A princípio, as seguintes desagregações são propostas:

1. Aposentadoria de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal.
2. Pensão de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal.
3. Complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou fundo de pensão.
4. Pensão paga por caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, como beneficiária de outra pessoa.
5. Pensão alimentícia.
6. Aluguel, arrendamento.
7. Doação em dinheiro de pessoa que não morava no domicílio.
8. Seguro-desemprego.
9. Rendimento de Bolsa-família, Bolsa-escola, BPC-LOAS, PETI, ou de outro programa social.
10. Juros de caderneta de poupança e de aplicação financeira ou dividendos.
11. Parcerias, direitos autorais, exploração de patente ou outros.

A PNAD Contínua também investigará se as pessoas exercem afazeres domésticos e horas dedicadas habitualmente a estas tarefas, a exemplo da PNAD.

A versão completa do questionário preliminar, proposto para o tema trabalho e rendimento da PNAD Contínua, encontra-se no Anexo D. Os questionários para os demais temas da pesquisa, como características de habitação, características gerais dos moradores, características de educação, características de trabalho estão em fase de estudo, tendo em vista a concepção de sistema integrado que norteia a proposta de reformulação das pesquisas.

2.3 As POFs contínuas

Diante da crescente necessidade de conhecimento da realidade brasileira relacionada ao perfil socioeconômico da população, especialmente aquele retratado nos orçamentos domésticos, realizar uma nova POF em 2008-2009, tal como previsto no programa de trabalho do IBGE, e analisar comparativamente seus resultados com aqueles obtidos na POF 2002-2003 significa um enorme avanço. Isto possibilita a percepção da evolução do bem-estar da população, com base nos orçamentos familiares, no intervalo de seis anos e com a cobertura completa do território nacional. A última comparação possível, com amplo âmbito geográfico, compreende pesquisas de orçamentos realizadas com um intervalo de cerca de 30 anos⁷.

O objetivo principal da realização da POF 2008-2009, no contexto do planejamento do SIPD, é validar a implantação de um sistema contínuo de mensuração das condições de vida da população brasileira, focalizado no orçamento familiar e no consumo. Para tanto, inicialmente, vai ser aplicado um teste de modelo simplificado da POF, proposto para realização em intervalos regulares e curtos. A viabilização dessa POF Simplificada vai possibilitar, também, obter estimativas contínuas segundo agregados de itens de consumo, o que irá atender aplicações diversas.

Para a gestão pública, um sistema contínuo de informações, que vai conjugar a POF Completa com as POFs Simplificadas, contribuirá para subsidiar, com maior grau de precisão, o estabelecimento de prioridades da políticas públicas na área social em campos relacionados à erradicação da pobreza, às ações na área de nutrição, à orientação alimentar, à saúde, à moradia, entre outras dimensões. Vai permitir, também, acompanhar de forma regular e sistemática, o comportamento das diferenças regionais e entre as áreas urbanas e rurais, procurando otimizar os recursos financeiros e humanos requeridos nas diversas ações públicas por localidade.

Por conseguinte, um sistema contínuo de mensuração de condições de vida a partir das POFs vai possibilitar um diagnóstico detalhado e atual de uma multiplicidade de aspectos da vida social do país, constituindo-se em elemento fundamental para a construção de indicadores de políticas públicas.

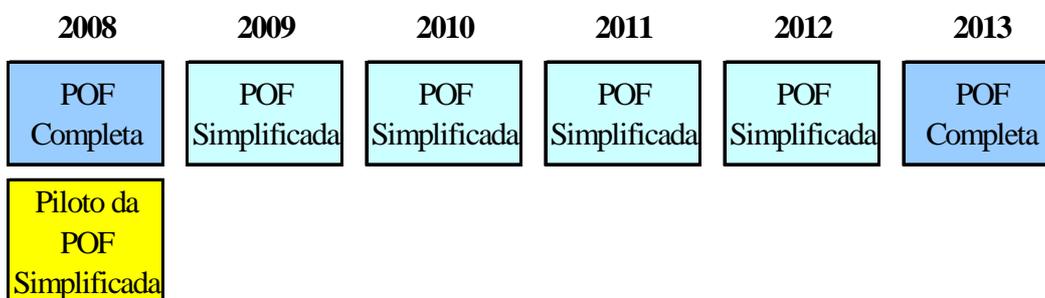
O sistema prevê a realização da POF – versão completa, a cada cinco anos, nos moldes da POF 2002-2003, que cobriu todo território brasileiro e cuja metodologia atende com igual prioridade a obtenção de informações econômicas e sociodemográficas. Essas características vão ser mantidas na POF – versão simplificada, proposta para realização anual, podendo ser reduzida em termos do tamanho das amostras ou do conteúdo dos questionários. O modelo de POF Simplificada será aplicado em paralelo com a POF 2008-2009, no terceiro trimestre desta pesquisa, que vai permanecer durante um ano em campo.

A análise dos dados desse penúltimo trimestre da POF Completa, em comparação com os da POF Simplificada, vão permitir uma avaliação deste modelo simplificado e da viabilidade do mesmo ser utilizado como uma medida anual da evolução do bem-estar da população do País. Vai ser importante implementar a POF Simplificada em paralelo com futuras pesquisas completas, de forma a validar continuamente o instrumento e sua precisão

⁷ A comparação mencionada foi entre a POF 2002-2003 e o Estudo Nacional de Despesa Familiar – ENDEF 1974-1975, que consistiu em pesquisa de orçamentos familiares.

para estimar alterações e níveis de bem-estar ao longo do tempo, conforme esquema apresentado na Figura 8.

Figura 8 Esquema de teste e de realização contínua da POF



Portanto, é no contexto do fortalecimento do sistema de pesquisas domiciliares no IBGE, tendo em vista ampliar a sua capacidade de fornecer os dados necessários ao monitoramento e à avaliação das políticas sociais no país, que se configura a realização da POF em 2008-2009 e o projeto-piloto para avaliação e definição de procedimentos para realizações de POFs Simplificadas e contínuas⁸.

Nesse processo de planejamento procura-se estudar o conhecimento acumulado internacionalmente no que diz respeito às estratégias e metodologias para a produção contínua de informações sobre orçamentos familiares. No Reino Unido e na Espanha as pesquisas são realizadas através de coleta contínua ao longo do ano, com a divulgação de resultados anuais. Vale destacar que na Espanha, essa metodologia foi adotada recentemente. Anteriormente, a pesquisa era realizada e divulgada trimestralmente. Na Indonésia, anualmente, são investigadas as aquisições de consumo em formato agregado e, a cada três anos, é realizada a investigação detalhada, se assemelhando ao sistema de POFs contínuas que será testado para adoção no Brasil. Além desses, outros países foram observados.

A POF quinquenal, a exemplo das POFs 2002-2003 e 2008-2009, vai cobrir integralmente o território nacional, possibilitando a publicação de resultados para o total e para as situações urbana e rural do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e capitais. As POFs Simplificadas deverão oferecer resultados, em princípio, para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Em referência à amostra da POF Simplificada, alguns pontos ainda estão por definir, tais como em que medida o tamanho da amostra vai limitar a publicação de resultados em níveis geográficos mais agregados. Há demanda para publicação de dados para as Regiões Metropolitanas. Também, a divulgação de estimativas agregadas é uma possibilidade a ser considerada. Exemplos: publicar os gastos com cereais, e não, com arroz polido; publicar dados segundo classes de rendimentos mais agregadas do que aquelas usualmente adotadas nas POFs completas.

⁸ Realização fundamentada no projeto *Human Development Technical Assistance Loan (HD-TAL)*, do Banco Mundial, que tem como objetivo geral oferecer um instrumental eficiente para a elaboração de diagnósticos com vistas à implementação de políticas sociais.

Em consonância com as definições básicas para a realização de todas as pesquisas que integram o SIPD, as amostras de setores para o sistema de POFs contínuas serão selecionadas a partir da Amostra Mestra, com seleção de domicílios não coincidentes com aqueles da PNAD contínua. Em especial, a amostra da POF 2008-2009 já foi desenhada. Já está definida a realização do piloto da POF Simplificada nos mesmos setores da POF 2008-2009, o que vai facilitar sua aplicação em campo tendo em vista que esse teste, conforme mencionado anteriormente, ocorrendo simultaneamente ao terceiro trimestre de coleta da POF 2008-2009.

O questionário básico da POF Simplificada, assim como o da POF quinquenal, vai incluir as variáveis básicas definidas para o conjunto das pesquisas do sistema que vão ser investigadas segundo uma mesma conceituação.

Em particular, a definição do questionário da POF 2008-2009 ocorreu num processo de planejamento em que foram avaliadas demandas complementares ao questionário da POF 2002-2003, porém mantendo a concepção metodológica geral. Um destaque é a inclusão de um módulo sobre o consumo efetivo de alimentos, cuja realização resultou de parceria com o Ministério da Saúde. O Anexo C apresenta um resumo do conteúdo temático da POF 2008-2009, que é base para a definição das POFs quinquenais e anuais futuras.

As POFs, no contexto do SIPD, por constituírem um fluxo contínuo de coleta de dados e por serem levantamentos de múltiplos propósitos, compõem, conforme visto, junto com a PNAD Contínua, o núcleo básico temático do sistema. Assim, essas pesquisas deverão responder pela produção dos indicadores obtidos a partir das respectivas investigações básicas e, também, constituir veículo para a condução de módulos temáticos suplementares.

A definição sobre essas abordagens fixas e suplementares deverá levar em conta o tema central da pesquisa - os orçamentos domésticos e as características da operação de campo, que são bastante peculiares no caso desse tipo de investigação. Nesses levantamentos, o entrevistador realiza mais de uma visita no decorrer do período definido para a coleta das informações de cada domicílio selecionado, se reportando, em geral, a mais de um morador.

Um tema proposto por alguns especialistas para a realização junto as POFs é o Uso do Tempo, em que uma das metodologias de coleta disponíveis prevê o registro de diário de recordação das atividades realizadas, guardando similaridade com o registro de parte dos itens de consumo na POF. Além disso, esse tema pode requerer entrevistas num mesmo domicílio por mais de um dia ou junto a mais de uma pessoa moradora.

Outros temas suplementares passíveis de avaliação são aqueles que de alguma forma se relacionam aos grandes agregados de consumo (alimentação, habitação, saúde, entre outros) e que de algum modo os caracterizam. São exemplos: segurança alimentar, a partir da aplicação de escalas de auto-avaliação do domicílio; sobre Telefonia, levantar informações detalhadas sobre as contas de telefone fixo com o objetivo de atualizar informações para o cálculo do índice de preços, após a mudança da cobrança de pulsos para minutos.

Quanto ao questionário básico da POF Simplificada, dois pontos são fundamentais: a pesquisa deverá ser referência para o estudo da pobreza e condições de vida e propiciar a comparação com a POF quinquenal. Nesse sentido, estão sendo considerados, a análise da experiência internacional, o questionário da POF 2008-2009 e o da Pesquisa sobre Padrões de Vida – PPV realizada pelo IBGE em 1996. Além disso, serão examinadas as coincidências

temáticas com a PNAD Contínua, a outra pesquisa básica do SIPD, com o objetivo de conciliar o atendimento às demandas, considerando a utilização das duas bases de dados. As necessidades das Contas Nacionais e do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SINPC, em relação ao sistema de POFs contínuas, também serão levadas em conta.

No que tange à comparação com o conteúdo da POF Completa, uma primeira alternativa sob análise é a que está apresentada no quadro abaixo e que se encontra em fase de detalhamento.

Quadro 1 Proposta de redução do questionário da POF Completa para estabelecer a POF Simplificada

| Informações investigadas através da POF Completa |
|--|
| Despesas monetárias e não monetárias desagregadas |
| Rendimentos monetários e não monetários desagregados |
| Características dos domicílios |
| Características das famílias |
| Características das pessoas |
| Medida de peso e altura de adultos e crianças |
| Avaliações subjetivas das condições de vida |
| Trabalho |
| Inventário de bens duráveis |
| Locais de aquisição |
| Quantidades adquiridas de alimentos |
| Detalhamento sobre serviços de saúde e medicamentos |
| Consumo efetivo |
| Informações propostas para a POF Simplificada |
| Despesas monetárias e não monetárias agregadas |
| Rendimentos monetários e não monetários agregados |
| Características selecionadas dos domicílios |
| Características selecionadas das famílias |
| Características selecionadas das pessoas |
| Avaliações subjetivas das condições de vida |

Outro importante aspecto em discussão é o nível de desagregação segundo o qual as aquisições serão investigadas. Para tanto, num primeiro momento, é importante que o IBGE defina quais serão as estimativas relacionadas à pobreza previstas para publicação com periodicidade anual. Esse é um aspecto que se encontra em debate.

Para exemplificar que tipo de definição é esperada nesse segmento, os Quadros 2 e 3, a seguir, exibem as demandas de nível de desagregação dos gastos com alimentação que atendem, enquanto investigação anual, respectivamente às áreas de preços e contas nacionais.

Quadro 2 Nível de desagregação dos gastos com alimentação para atender os Índices de Preços

| Alimentação |
|------------------------------------|
| Cereais, leguminosas e oleaginosas |
| Farinhas, féculas e massas |
| Tubérculos, raízes e legumes |
| Açúcares e derivados |
| Hortaliças e verduras |
| Frutas |
| Carnes |
| Pescados |
| Carnes, peixes industrializados |
| Aves e ovos |
| Leite e derivados |
| Panificados |
| Óleos e gorduras |
| Bebidas e infusões |
| Enlatados e conservas |
| Sal e condimentos |
| Alimentação fora do domicílio |

Quadro 3 Nível de desagregação dos gastos com alimentação para atender as Contas Nacionais

| Alimentação (alguns exemplos) |
|---|
| Arroz em casca |
| Milho em grão |
| Trigo em grão e outros cereais |
| Cana-de-açúcar |
| Soja em grão |
| Feijão |
| Mandioca |
| Outros produtos da lavoura temporária e serviços relacionados à agricultura |
| Laranja |
| Outras frutas cítricas |
| Outros produtos da lavoura permanente |

Essa definição do nível de desagregação dos itens de despesas é crucial e deverá possibilitar a construção de estimativas de despesas que atendam a todos os objetivos: pobreza e condições de vida, índices de preços e Contas Nacionais, com prioridade para a primeira abordagem. Uma definição importante é assegurar que esse detalhamento seja compatível com a Classificação de Consumo Internacional por Finalidade - CCIF, estabelecida pela Organização das Nações Unidas. Está no plano estratégico do IBGE adotar a CCIF para expressar todas as informações sobre consumo que produzir, ou seja, aqueles dados publicados a partir das POFs, dos índices de preços e das Contas Nacionais.

No que se refere a rendimentos, uma abordagem similar à da definição do grau de detalhamento da informação se apresenta. As definições sobre essa variável levarão em conta, além dos aspectos relativos à utilização da informação, a harmonização conceitual e a complementaridade em relação à investigação de rendimentos na POF quinquenal e na PNAD Contínua. Uma avaliação similar será feita em relação às variáveis de caracterização dos domicílios, famílias e pessoas, que são de alguma forma coincidentes com abordagens temáticas propostas para a PNAD Contínua.

Quanto à investigação sobre a avaliação subjetiva das condições de vida, a discussão refere-se aos objetivos desse questionário, dependendo da regularidade com que se pretenda publicar essas informações, no contexto dos indicadores de pobreza e de qualidade de vida.

O grupo de trabalho responsável pelo planejamento do piloto da POF Simplificada está discutindo uma proposta de conteúdo à luz de uma versão reduzida do questionário da POF 2008-2009. Ademais, uma demanda forte, em relação a alguns temas fixos, é que estes integrem a pesquisa, tendo em vista atender abordagens sobre condições de vida associadas aos grandes grupos de consumo tais como: educação, habitação e saúde. Com isso, alguns temas se sobrepõem a assuntos, em princípio, fixos na PNAD Contínua. Esse debate, para definição de temas e quesitos, que constarão em uma ou outra pesquisa nuclear do SIPD, será realizado numa etapa seguinte, ou seja, após o mapeamento de todas as demandas para o sistema de POFs contínuas.

3 O relacionamento com os usuários

O envolvimento dos usuários no processo de desenvolvimento do SIPD possui duas dimensões marcantes. A primeira, mais óbvia, refere-se à coleção de demandas e às contribuições dos usuários para a definição dos principais produtos e potencialidades que o SIPD deve contemplar. Inclui-se nessa abordagem o compromisso do IBGE em propiciar o acesso amplo à informação sobre as definições conceituais, metodológicas e de procedimentos à medida que sejam estabelecidas.

O outro enfoque corresponde à utilização das novas séries de resultados em face daquelas das pesquisas regulares, hoje em produção, o que é particularmente relevante quando considerados os dados de ocupação, desocupação e rendimento que passarão a ser obtidos a partir da PNAD Contínua.

Como a PNAD Contínua substituirá as pesquisas PNAD e PME, a proposta é que as três pesquisas sejam produzidas em paralelo durante dois anos. Com isso, os usuários vão ter a possibilidade de cotejar os resultados observados para todas as variáveis investigadas através da PNAD Contínua com aqueles da PNAD e PME e realizar inferências sobre a relação entre eles. É, também, para viabilizar essa realização paralela que os processos da PNAD dessa década estão sendo aprimorados, tal como relatado no Anexo B. Nesse sentido, um dos ajustes mais relevantes é a implementação da coleta eletrônica dos dados a partir da PNAD 2007.

Para desenvolver o SIPD e contar com a efetiva contribuição e avaliação dos usuários, além de informá-los, o IBGE tem adotado estratégias tais como a criação de um espaço em seu portal na Internet, contendo informações atualizadas sobre o projeto. Para consulta, deve ser acessado o endereço www.ibge.gov.br e, na página inicial, buscar “*Projetos e Entidades – Reformulação das Pesquisas Domiciliares Amostrais do IBGE*”. O presente documento e o que trata da metodologia da Amostra Mestra são outros produtos ofertados com o objetivo da documentação propriamente dita e da informação aos interessados.

As etapas alcançadas no desenvolvimento do SIPD têm sido apresentadas em seminários e congressos promovidos pelo IBGE ou por outras instituições. Dentre aqueles de iniciativa do IBGE, decidiu-se sistematizar a realização dos “*Fóruns do SIPD com usuários*”, que são previstos para ocorrer semestralmente, podendo tratar linhas gerais do sistema ou destacar alguma abordagem de interesse mais direcionado ao estágio de planejamento ou à etapa do projeto.

Além disso, o IBGE tem efetiva participação em debates diversos sobre as informações requeridas para a produção de indicadores visando o monitoramento de determinadas políticas públicas ou o estudo de temas específicos. Nesses eventos, destaca-se a participação de gestores públicos e especialistas. São exemplos, os contatos com profissionais da Saúde, da Educação, da análise do Mercado de Trabalho, da Segurança Alimentar e Nutricional.

Em agosto de 2006, foi realizado o *II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais (CONFEST/CONFEGE)*. Neste evento, o projeto SIPD foi objeto de várias mesas. Ali foram abordados os aspectos amostrais propostos para o novo sistema de pesquisas e as linhas temáticas referentes aos indicadores conjunturais

sobre trabalho. O andamento do projeto, tanto em termos operacionais quanto temático, foi apresentado numa tarde inteira de discussão, que contou com a participação de especialistas no uso dos microdados das pesquisas domiciliares por amostragem, de representantes do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além de um consultor da Organização Internacional do Trabalho.

Em novembro de 2006, foi realizado o primeiro Fórum do SIPD, cujo principal objetivo foi aprofundar algumas das questões levantadas na CONFEST, especialmente aquelas relacionadas com a PNAD Contínua. Participaram das discussões especialistas na análise de indicadores conjunturais sobre trabalho e rendimento, que contribuíram principalmente para a escolha do esquema de rotação de domicílios desta pesquisa.

O segundo Fórum foi realizado em maio de 2007 e teve como finalidade inteirar o usuário sobre os estudos e decisões tomadas a respeito do SIPD até aquela data. Foram apresentados o plano amostral da Amostra Mestra selecionada para o sistema e a estrutura temática que deverá ser detalhada no âmbito do planejamento do SIPD. Destacaram-se, ainda, as definições fundamentais e os principais aspectos da investigação sobre Trabalho e rendimento na PNAD Contínua e o conteúdo do questionário da POF 2008-2009, com atenção especial às novidades. Os objetivos e as reflexões sobre o esquema de realização contínua das POFs foram, também, abordados.

Em dezembro de 2007 será realizado o terceiro Fórum do SIPD, cujo objetivo principal será discutir a proposta de questionário para o tema trabalho e rendimento da PNAD Contínua.

O projeto do SIPD também foi apresentado nos seguintes eventos externos:

- Encontro Nacional da Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia - ANPEC – Salvador, dezembro de 2006 – Participação nos eventos: XXXIV Encontro Nacional de Economia e Encontro Brasileiro de Econometria – EBE.
- Encontro da Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO, abril de 2007.
- Seminário realizado no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional - CEDEPLAR/UFMG – Belo Horizonte, abril de 2007.
- Seminário – Ministério da Saúde – Brasília, maio 2007.
- Seminário na Rede Integrada de Informações para a Saúde – RIPSAs, Brasília, maio de 2007.
- Seminário na Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, Rio de Janeiro, junho de 2007.
- Seminário de Estatísticas de População e trabalho e o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares – Salvador, setembro de 2007.
- Seminários na Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ - GT da RIPSAs sobre Inquéritos Populacionais, Rio de Janeiro, outubro de 2007.
- Seminários na Associação Nacional das Instituições de Planejamento - ANIPES – Rio de Janeiro, novembro de 2007.

4 Próximas etapas

As próximas etapas previstas no contexto da integração das pesquisas domiciliares, no que tange à definição de conceitos, temas e questionários serão:

- Definir proposta de questionário da POF Simplificada, até o final de 2007.
- Definir conteúdo dos temas fixos da PNAD Contínua, ainda com base nos resultados do Comitê PNAD.
- Definir o compartilhamento de temas e quesitos entre PNAD Contínua e POFs, tendo em vista a concepção sistêmica.
- Definir desenho temático geral do SIPD.
- Desenvolver estudos para a definição de estimadores, visando a utilização da potencialidade temática do SIPD.

Já em referência às operações de campo, cabe destacar:

- Realização da POF 2008-2009, desenhada sobre a Amostra Mestra, que vai propiciar a avaliação dessa plataforma e a experimentação de procedimentos operacionais para a atualização do Cadastro Mestre de setores, assim como do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE, projeto do IBGE que foi impulsionado a partir das operações censitárias realizadas em 2007.
- Também, a ECINF, prevista para realização em 2008, propiciará avaliação da Amostra Mestra e sua operacionalidade.
- Realização de testes dos questionários e, idealmente, do processo de rotação, da PNAD Contínua em 2008.
- Aprimoramentos da PNAD, visando à futura operação conjunta e avaliar a potencialidade da PME como veículo de teste de alguns aspectos da PNAD Contínua.
- Realização do piloto da POF Simplificada em outubro, novembro e dezembro de 2008.

Por fim, vale lembrar que o projeto consta do Plano Plurianual 2008-2011 proposto pelo IBGE e a meta é implementá-lo para que entre em produção regular na próxima década.

Referências bibliográficas

- [1] EUROSTAT. *Final Report from the Task Force on Core Social Variables. Meeting of the European Directors of Social Statistics*. Luxemburgo, 2006.
- [2] FREITAS, M. P. S. de, et. al. **Amostra Mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares**. Texto para discussão número 23. Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2007.
- [3] INTERNACIONAL LABOUR ORGANIZATION. *Resolution concerning statistics of the economically active population, employment, unemployment and underemployment. Thirteenth International Conference of Labour Statisticians*. 1982.
- [4] ——. *Resolution concerning the measurement of employment-related income. The Sixteenth International Conference of Labour Statisticians*. 1998.
- [5] ——. *Resolution adopted by the General Assembly. 55^a Session General Assembly*. 2000.
- [6] ——. *Resolution concerning household income and expenditure statistics. The Seventeenth International Conference of Labour Statisticians*. 2003.
- [7] LILA, M. F. e FREITAS, M. P. S. de. **Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego**. Diretoria de Pesquisas. Textos para Discussão, vol. 22. IBGE, Rio de Janeiro, 2007.
- [8] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, *Clasificación Internacional de Actividades para Estadísticas de Uso del Tiempo – ICATUS- División de Estadísticas de Naciones Unidas – Nova York, 2003*.
- [9] ——. *Clasificación de Gastos por Finalidades: Clasificación del Consumo Industrial para finalidades – CCIF - División de Estadísticas de Naciones Unidas – Nova York, 2000*.
- [10] ——. *Proposals for an integrated population statistics System*. Extraído do portal www.statistics.gov.uk, 2003.
- [11] ——. *Consultation paper: Proposals for a continuous populations Survey*. Extraído do portal www.statistics.gov.uk, 2004.
- [12] ——. *Proposals for an integrated household survey (Continuous Population Survey) – User’s comments on the proposed design and progress report*. Extraído do portal www.statistics.gov.uk, 2005.
- [13] BUSHNER, M., *New Statistical System on Households and Persons – Monitoring for the future. Federal Department of Home Affairs – FDHA, Federal Statistical Office – FSO, Neuchâtel-Suíça, 2007*.
- [14] GAMBINO, J. G. *Household Survey Integration: The canadian experience. Household Survey Methods Division – Statistics Canada. Ottawa, 2001*.

[15] BARROS, R. P. de, CARVALHO, M. de e COSSIO, M. B. **Sugestões para o aprimoramento da investigação sobre natureza e as condições do trabalho na PNAD.** Rio de Janeiro, 2001.

[16] WERNER, B., *The Labour Force Survey in the United Kingdom - labour market indicators published monthly using three month rolling averages.* Office for National Statistics, *Labour Market Statistics*, Londres, Inglaterra. 2001.

[17] IBGE, **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, Série Relatórios Metodológicos, vol. 23, Coordenação de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, Rio de Janeiro, 2007.

[18] ——. **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, Série Relatórios Metodológicos, vol. 2, Departamento de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, Rio de Janeiro, 1983.

[19] ——. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002-2003, Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões**, Coordenação de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2004.

[20] ——. **Manual de Entrevista da PNAD**, Coordenação de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2006.

[21] ——. **Norma de Serviço da Diretoria de Pesquisas nº. 001/2003 – Criação do Comitê de Reformulação da PNAD**, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2003.

[22] ——. **Revisão Temática da PNAD – proposta preliminar, Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões**, Coordenação de Trabalho e Rendimento/Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2003.

[23] Portais consultados para revisão da POF:

1. <http://www.statican> (Canadá)
2. <http://www.abs.gov.au> (Austrália)
3. <http://www.ine.es> (Espanha)
4. <http://www.bps.go.id> (Indonésia)

Anexo A Alguns aspectos da experiência internacional na integração de pesquisas domiciliares

No cenário internacional são diversos os níveis de integração das pesquisas domiciliares. Em muitos países, a integração se limita à infra-estrutura de amostragem. Em outros, há uma preocupação, também, com a harmonização conceitual e de processos de coleta e de crítica entre as diversas fontes de dados.

O documento “*The Evolution of National Statistical Systems: Trends and Implications*”, apresentado por Dennis Trewin do Instituto de Estatística da Austrália (*Australian Bureau of Statistics*), no Seminário de comemoração dos 30 anos da Coordenação de Métodos e Qualidade do IBGE, demonstra, de forma exemplar, o processo de mudança dos institutos de estatística nos últimos 60 anos e as demandas recentes por informações em diferentes áreas.

No que diz respeito às estatísticas sociais, ele destaca o caminho da integração de pesquisas domiciliares por amostragem, Censos e Registros Administrativos como uma escolha que passa a ser considerada por diversos países.

Sobre a integração de pesquisas domiciliares são notáveis os esforços de planejamento do Reino Unido e da Suíça, porque abordam a dimensão amostral, a temática e a harmonização com outras fontes.

O Reino Unido tem um projeto que prevê a construção de um sistema integrado de pesquisas domiciliares em módulos temáticos, que vai resultar na Pesquisa Domiciliar Integrada (*Integrated Household Survey - IHS*), utilizando as pesquisas já existentes, que passaram previamente por um processo de harmonização de conceitos, sistemas e amostras.

As pesquisas seguintes fazem parte do conjunto ora em construção:

- Pesquisa de Força de Trabalho e suplementos (*Labour Force Survey*);
- Pesquisa Domiciliar Geral (*General Household Survey*);
- Pesquisa sobre Gastos e Alimentação (*Expenditure and Food Survey*), e;
- Pesquisa de múltiplos propósitos denominada *Omnibus Survey*.

Um dos destaques na elaboração do projeto no Reino Unido são as várias consultas aos usuários ao longo do processo de planejamento.

Na Suíça existe um projeto denominado “Construção de um Sistema Integrado de Informações sobre Pessoas e Domicílios (*Statistical System on Households and Persons - SHAPE*)”.

As seguintes pesquisas devem compor este sistema:

- Pesquisa de Mercado de Trabalho da Suíça (*Swiss Labour Force Survey - SLFS*);
- Pesquisa de Orçamentos Familiares (*Household Budget Survey – HBS*);
- Pesquisa sobre Rendimentos e Condições de Vida (*Survey on Income and Living Conditions - SILC*);
- Pesquisa Suíça sobre Saúde (*Swiss Health Survey (SHS)*), e;

- Microcenso sobre Transporte (*Microcensus on Transport*).

Um ponto a destacar no citado projeto é o esforço de integração das pesquisas domiciliares com os registros administrativos, tais como o Registro Federal de Imóveis (Federal Buildings and Dwellings Register) e o Novo Número da Seguridade Social (New Social Security Number - NSSN) e com o Censo Populacional.

Na Suíça, há uma proposta de implantação de uma pesquisa de múltiplos propósitos que será denominada de *Omnibus Survey*, nos moldes da que já existe no Reino Unido. Este levantamento “ônibus” será anual e flexível, capaz de permitir a investigação de tópicos demandados não abordados nas demais pesquisas.

Em outros países, como Austrália, Canadá, Estados Unidos e Espanha, está bastante consolidada a experiência de utilização de uma infra-estrutura de amostragem compartilhada, similar ao desenho proposto pelo IBGE (Amostra Mestra).

Para atender o interesse em maior detalhamento, as referências bibliográficas pertinentes a esses casos mencionados encontram-se registradas no presente documento.

Anexo B Projeto de informatização e aprimoramento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD

Todas as ações listadas neste documento e produtos a ela relacionados estão sendo viabilizados a partir da integração, tanto do gerenciamento, como das equipes da PNAD e da PME. Também, resultam do aproveitamento máximo do conhecimento acumulado, tanto específico à própria PNAD (na Diretoria de Pesquisas, Unidades Estaduais e Diretoria de Informática), como o referente aos processos de pesquisa já realizados ou experimentados na PME e outras investigações domiciliares do IBGE, com destaque para as operações censitárias.

Esse processo de modernização da pesquisa agrega benefícios a ele inerentes, tais como: mais qualidade, maior controle dos processos, maior eficiência e maior equilíbrio na distribuição das atividades. Além disso, é fundamental para viabilizar a produção paralela da PNAD dessa década, da PME e da PNAD Contínua. Essa realização simultânea das pesquisas está prevista no âmbito do SIPD.

Vale destacar que esse processo teve início em novembro de 2006, quando a coleta da PNAD já estava sendo realizada. Em dezembro do mesmo ano, foi realizado um encontro com os responsáveis pela PNAD em cada uma das Unidades Estaduais do IBGE, em que um dos pontos centrais foi a apresentação de proposta e discussão da informatização da coleta da pesquisa. Naquela oportunidade ficou evidente um desejo aliado a uma grande expectativa da equipe de campo em relação ao uso de um computador portátil (PDA) na PNAD em 2007.

Os aprimoramentos desenvolvidos ou em desenvolvimento são mais abrangentes que a informatização da coleta e uma parte deles já se aplica à PNAD 2006, outros afetam as realizações da pesquisa a partir da PNAD 2007, e outros são previstos para 2008. Além disso, esse documento aborda os temas suplementares propostos para essa década e produtos específicos relacionados aos 40 anos de PNAD.

O presente documento tem como objetivo, de forma resumida, apresentar relatório das atividades realizadas e propostas para desenvolver ou implementar nos próximos meses.

I. Aprimoramentos - PNAD 2006

Crítica descentralizada

Foram incluídas algumas críticas complementares para processamento e ação das equipes estaduais. Nesse procedimento é utilizado o software AIX.

Crítica centralizada

A crítica centralizada da PNAD 2006 foi totalmente reestruturada sendo inseridos vários parâmetros de análise, entre eles são citados abaixo os mais importantes:

Verificação de rendimentos *outliers*

Para esta etapa foram gerados *box plots* para análises de rendimento por grupamento de atividade. Todos os casos que indicavam inconsistência foram encaminhados às Unidades Estaduais para confirmação.

Foram analisados todos os registros de ocupação e atividade cruzados com rendimento e escolaridade. Aqueles em que foram detectadas inconsistências foram confirmados, junto às Unidades Estaduais.

Cabe salientar que não foram feitos ajustes ou correções sem que tenham sido validados pelas Unidades Estaduais.

Divulgação

Será mantida a estratégia para a divulgação do corpo básico (setembro 2007) e suplementos (março 2008). Além disso, está sendo realizado trabalho para minimizar abordagens repetitivas nas divulgações da PNAD e da Síntese de Indicadores Sociais que aborda a PNAD do ano. Esse trabalho vai se aprofundar para os próximos anos.

II. Aprimoramentos - PNAD 2007

Conteúdo do questionário (corpo básico)

Foi realizada modificação no questionário visando melhor captação dos rendimentos provenientes de outras fontes. A partir da PNAD 2007, o quesito referente a outros rendimentos será investigado com detalhamento que permitirá separar os rendimentos obtidos dos programas sociais (Bolsa família, BPC LOAS e PETI) dos rendimentos de juros.

Foram incluídas duas perguntas relacionadas à Coabitação, como resultado de parceria com o Ministério das Cidades.

Operação de Listagem

Está em curso a tentativa de aproveitamento dos resultados da Contagem quando coincidente com os setores da PNAD. Também, para reduzir carga de trabalho nas Unidades Estaduais, trabalharam-se, em cima dos resultados da operação da PNAD 2006, os setores não coincidentes com a Contagem.

O resultado dessa operação será digitalizado o que implica em muitos ganhos de controle e de facilidade dos trabalhos nas próximas PNADs da década.

Treinamento

Parceria com a Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE no sentido de desenvolver todo roteiro de treinamento da PNAD 2007, preparar instrutores, validar treinamento e instrumentos instrucionais.

Coleta de dados

Foi implantada a coleta em PDA, eliminando o custo com a impressão de questionário. Sem dúvida é um ponto central de todo esforço aqui descrito.

Digitação

Esta etapa anualmente tem início dois meses após iniciada a coleta (início em dezembro e término em março). Com a implantação do PDA deixa de existir a etapa de digitação. Além do ganho na qualidade, salientamos ainda que esta etapa requer um custo alto em contratação de trabalhadores temporários.

Crítica descentralizada PNAD 2007

O Objetivo desta etapa é garantir a consistência dos dados coletados na etapa da entrevista. Esta etapa anualmente tem início após a coleta e tem duração de aproximadamente 3 meses (termina em março). Com a implantação do PDA o tempo da etapa de crítica descentralizada será consideravelmente reduzido. Salientamos ainda que esta etapa demanda um custo alto em contratação com trabalhadores temporários.

Crítica centralizada PNAD 2007

O objetivo desta etapa é verificar e eliminar as inconsistências remanescentes da crítica descentralizada (início em março e término em maio). Muitas inconsistências que são tratadas hoje nessa etapa, com o PDA já serão sanadas durante a coleta e na fase de crítica descentralizada.

Com a implantação do PDA as etapas de crítica descentralizada e centralizada serão consideravelmente reduzidas, em função dos motivos expostos a seguir:

A garantia dos saltos e algumas críticas inseridas no PDA vão assegurar dados mais consistentes.

A implantação do PDA possibilita o acesso a relatórios para apoio aos processos de supervisão e consistência.

Imputação de variáveis qualitativas através do DIA

Está em fase de teste a imputação de variáveis qualitativas da PNAD. A sistema de imputação está sendo desenvolvido no aplicativo DIA desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística da Espanha. Este aplicativo foi utilizado no censo 2000 e é utilizado atualmente na PME. A implantação desta rotina de imputação na PNAD, além do proporcionar enorme ganho de qualidade permitirá a redução em aproximadamente 90% da crítica descentralizada e centralizada. Com a implantação do PDA será oportunizada a implantação do sistema de imputação.

Divulgação

É provável que a implantação do PDA na coleta de informações da PNAD 2007 permita a divulgação dos resultados na PNAD 2007 no segundo trimestre de 2008. Com a implantação do PDA o tempo entre o término da coleta e a divulgação será reduzido. A implantação poderá permitir nova estratégia para a publicação dos dados da PNAD, com a divulgação inicial de indicadores básicos, tais como aqueles referentes a rendimentos, taxa de desocupação entre outros.

Espera-se, até dezembro de 2007, que estejam reunidos os elementos para possibilitar rever essa estratégia de divulgação da PNAD.

III. Aprimoramentos - PNAD 2008/2009/2010:

Operação de listagem

A partir de 2008, esta operação será substituída pela operação de “Atualização do cadastro”. Vale lembrar que todos os setores estarão em meio digital.

Atualização do cadastro

Consiste em atualizar anualmente, através do PDA, as modificações ocorridas no setor censitário (tais como: inclusões e exclusões de unidades residenciais e não residenciais). Com a implantação do PDA o custo e o tempo gasto com esta etapa será reduzido e o controle pelos supervisores estaduais e a qualidade serão ampliados.

Imputação de rendimentos

Projeto que será detalhado e desenvolvido, tal como foi desenvolvido para a PME.

Produção paralela à PNAD Contínua

É meta estabelecida no âmbito do projeto SIPD a implantação da nova pesquisa, que integrará a PNAD e PME, a chamada PNAD Contínua, a partir da próxima década. Para tanto, especialmente, os aprimoramentos relacionados ao PDA na operação de listagem e na coleta, a apuração das informações e ao DIA, são básicos para a viabilização desta meta.

IV – Os suplementos da PNAD no período 2006/2009

PNAD 2006

Foram investigados os seguintes temas, Trabalho Infantil, Aspectos Complementares de Educação e Transferência de Rendimentos de Programas Sociais, como resultado de parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

PNAD 2007

Estão sendo investigados os seguintes temas, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica, como resultado de parceria com o Ministério da Educação.

PNAD 2008

O Suplemento Saúde será realizado compondo série histórica com os suplementos de 1998 e 2003, como resultado de parceria com o Ministério da Saúde. Foram incluídas novas investigações, a exemplo dos “fatores de risco em saúde”. Esse questionário encontra-se em fase final de elaboração. Está sob avaliação o suplemento Transferência de Rendimentos de Programas Sociais.

PNAD 2009

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome demandou o suplemento sobre Segurança Alimentar, similar ao realizado em 2004. A rigor a demanda seria para 2008.

PNAD 40 anos

Além do selo, do folder e do vídeo comemorativos e das cerimônias nos treinamentos e divulgações, a Coordenação de Trabalho e Rendimento - COREN está abrindo um grande projeto de compatibilização das séries históricas da PNAD. Esse projeto tem sua primeira divulgação prevista para 2008 (dados a partir de 1992) e vai permitir a análise integrada e comparada das informações da PNAD desde os anos 80.

Anexo C POF 2008-2009 - Aspectos metodológicos, com destaque para as mudanças em relação à POF 2002-2003

I. Principais características da metodologia de coleta e os questionários

O modelo metodológico possui a mesma concepção geral para a realização da coleta das informações na POF 2002-2003:

1. A pesquisa permanece em campo durante 12 meses.
2. O IBGE pesquisa cada domicílio selecionado durante 9 dias, sendo que o número de visitas é variável, dependendo entre outros fatores, da necessidade do entrevistador apoiar os informantes no registro das informações.
3. No primeiro dia é realizada a abertura da entrevista, quando é verificada, também, a ocorrência de situação que impeça a entrevista, e, em caso de possibilidade, inicia-se a coleta de dados do domicílio e das pessoas.
4. Nos sete dias seguintes são coletadas as informações sobre aquisições de produtos e serviços, trabalho e rendimento, quantidades de alimentos e posse de bens duráveis.
5. Serão definidos dois dias alternados para a coleta do consumo efetivo de alimentos (**NOVO** na POF 2008-2009).
6. No nono dia é realizado o fechamento dos dados de aquisições além do preenchimento do questionário de avaliação subjetiva sobre as condições de vida.
7. Utilização de *lap-tops* na coleta, além de balanças e antropômetros.

A pesquisa é composta de 7 tipos de formulários, para a registro dos dados de acordo com a seguinte organização:

1. Domicílios, famílias e pessoas.
2. Aquisições coletivas.
3. Caderneta de aquisições coletivas.
4. Aquisições individuais.
5. Trabalho e rendimento individuais.
6. Condições de vida – avaliação subjetiva.
7. Consumo efetivo de alimentos pessoal (**NOVO**).

II. As variáveis investigadas

Algumas variáveis em destaque:

1. Aquisições de bens e serviços segundo as formas: monetária, cartão de crédito (**NOVO**) e não monetária.
2. Tipo de locais de aquisição – mercado, padaria, etc.
3. Detalhamento sobre serviços de saúde e medicamentos.
4. Trabalho (atividade/ocupação).
5. Quesitos de avaliação subjetivas das condições de vida.
6. Consumo efetivo de alimentos pessoal dentro e fora do domicílio (**NOVO**).

Variáveis investigadas sobre os domicílios:

1. Tipo.
2. Cômodos e cômodos servindo de dormitório.
3. Banheiros ou sanitários.
4. Abastecimento de água.
5. Esgotamento sanitário.
6. Condição de ocupação.
7. Características do aluguel (**NOVO**) e aluguel estimado.
8. Materiais utilizados na construção (**NOVO**).
9. Localização em termos da exposição ou proximidade a situação de risco (**NOVO**).
10. Lixo – se separado; coleta seletiva e qual o destino (**NOVO**).
11. Origem da energia elétrica (**NOVO**).
12. Energia elétrica alternativa (**NOVO**).
13. Aquecimento de água (**NOVO**).
14. Combustível utilizado nos fogões (**NOVO**).
15. Tipo de serviço de distribuição dos Correios (**NOVO**).

Variáveis investigadas sobre pessoas:

1. Condição dos moradores na unidade de consumo e família.
2. Relação com a pessoa de referência.
3. Número da unidade de consumo e família.
4. Sexo.
5. Idade.
6. Escola pública ou particular.
7. Nível de instrução.
8. Religião ou culto.
9. Cor ou raça.
10. Peso.
11. Altura.
12. Cartão de crédito (titular e dependente - **NOVO**).
13. Cheque especial (titular e dependente - **NOVO**).
14. Plano ou seguro saúde (titular e dependente - **NOVO**).
15. Pessoas com menos de 10 anos - alimentação na escola (frequência e origem dos alimentos – **NOVO**).
16. Mulheres com 10 anos ou mais de idade - gestante e amamentação (**NOVO**).
17. Mulheres com 10 anos ou mais de idade – fecundidade (**NOVO**).
18. Crianças com menos de 4 anos – alimentação com leite materno (**NOVO**).

Questionário de despesa coletiva – períodos de referência e itens investigados:

1. Aquisições ou despesas com produtos e serviços para o domicílio nos períodos de referência de 30 dias, 90 dias e 12 meses.
2. Aluguel, impostos e taxas do domicílio.
3. Energia elétrica, água, gás, telefone e outros.
4. Obras - reparos e construção.
5. Consertos e manutenção de móveis e aparelhos domésticos.
6. Aquisição e outras despesas com domicílio.

7. Inventário de bens duráveis (26 itens).
8. Aquisição de aparelhos e de outros itens de utilidades domésticas.
9. Serviços domésticos.

Caderneta de despesa coletiva – períodos de referência, itens investigados e cadastros:

1. Registro diário, durante 7 dias consecutivos, que correspondem ao período de referência das informações obtidas através desse instrumento.
2. Cadastro de produtos inclui a qualificação de produtos alimentícios segundo as categorias: “*Light*”, “*Diet*” ou “Orgânico” (**NOVO**).
3. Alimentação e bebidas no domicílio.
4. Produtos de higiene e limpeza e outros (velas, lâmpadas, etc.).
5. Combustível de uso doméstico.

Questionário de despesa individual:

1. Despesas e aquisições realizadas nos períodos de 7, 30 e 90 dias e 12 meses.
2. Alimentação consumida fora do domicílio.
3. Educação.
4. Produtos farmacêuticos.
5. Serviços de assistência à saúde.
6. Transporte.
7. Vestuário.
8. Aquisição e manutenção de veículos.
9. Viagens e outros.
10. Para registro dessas informações é usado como instrumento de apoio um bloco de despesa pessoal.

Questionário de trabalho e rendimento individual:

1. Rendimentos, deduções e ativo financeiro no período de 12 meses.
2. Rendimentos de trabalhos e deduções.
3. Transferências (aposentadoria, pensão, bolsa família e outros).
4. Rendimentos de capital e propriedade.
5. Outros rendimentos e empréstimos (inclusive rendimentos esporádicos, tais como PIS/PASEP, FGTS, vendas excepcionais, etc.).
6. Aplicação e retirada de ativo financeiro.

Avaliação das condições de vida da família e acesso a serviços e qualidade da moradia:

1. Suficiência do rendimento que recebe para chegar ao final do mês.
2. Renda mínima mensal para chegar ao fim do mês.
3. Valor mínimo de gasto com alimentação, para a família se alimentar adequadamente.
4. Alimentação: avaliação da quantidade e da qualidade.
5. A razão para não se alimentar como gostaria.
6. Oferta de serviços no domicílio e no seu entorno.
7. Problemas na estrutura física do domicílio.
8. Existência de pagamentos em atraso (**NOVO**).

Módulo de consumo alimentar pessoal (**NOVO**):

1. Será aplicado numa subamostra de domicílios de cerca de 17 000 domicílios.
2. Registro diário, durante 2 dias não consecutivos.
3. Pessoas com 10 anos ou mais de idade.
4. Alimentação e bebidas consumido domicílio e fora dele.
5. Anotações preenchidas pela própria pessoa em parte dos casos.
6. Revisão e ou preenchimento pelo agente de pesquisa.
7. Variáveis: fonte do alimento; horário; descrição do alimento e quantidade consumida.

Anexo D Proposta de questionário da PNAD Contínua para trabalho e rendimento

CARACTERÍSTICAS DE TRABALHO E RENDIMENTO DA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE

- 1 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... trabalhou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (*moradia, alimentação, treinamento, estágio etc.*)?
1 Sim (passe ao 9)
3 Não (siga 2)
- 2 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... exerceu, durante pelo menos 1 hora, algum trabalho sem remuneração, em ajuda na atividade remunerada de pessoa que morava no domicílio?
2 Sim (passe ao 9)
4 Não (siga 3)
- 3 - Na semana de... a ... (semana de referência), ... tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a) por motivo de férias, licença, falta voluntária, greve, suspensão temporária de contrato de trabalho, doença, más condições do tempo ou por outra razão?
1 Sim (siga 4)
3 Não (passe ao 85)
- 4 - Por que motivo ... não exerceu esse trabalho remunerado durante pelo menos 1 hora na semana de ... a ... (semana de referência)?
 - 1 Estava de férias (passe ao 9)
 - 2 Fatores ocasionais (más condições do tempo, greve nos serviços de transporte etc.) (passe ao 9)
 - 3 Greve no trabalho que tinha (passe ao 9)
 - 4 Licença remunerada pelo empregador (passe ao 9)
 - 5 Suspensão temporária do contrato de trabalho de empregado com carteira de trabalho assinada (passe ao 9)
 - 6 Licença sem remuneração de empregado do setor público ou de empregado com carteira de trabalho assinada do setor privado (siga 5)
 - 7 Licença remunerada por instituto de previdência (passe ao 6)

- 8 Afastamento do próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser remunerado pelo instituto de previdência (passe ao 7)
- 9 Falta voluntária ou não quis trabalhar (passe ao 8)
- 10 Outro motivo (passe ao 8)
- 5 - Em ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava afastado(a) desse trabalho remunerado?
- 1 Menos de 1 ano (passe ao 88)
- 3 1 ano ou mais (passe ao 89)
- 6 - Em ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava afastado(a) desse trabalho remunerado?
- 2 Menos de 2 anos (passe ao 9)
- 4 2 anos ou mais (passe ao 89)
- 7 - Em ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava afastado(a) desse trabalho remunerado?
- 1 Menos de 4 meses (passe ao 9)
- 3 4 meses a menos de 1 ano (passe ao 88)
- 5 1 ano ou mais (passe ao 89)
- 8 - Em ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo que ... estava afastado(a) desse trabalho remunerado?
- 2 Até 30 dias (siga 9)
- 4 31 dias a menos de 1 ano (passe ao 88)
- 6 1 ano ou mais (passe ao 89)

PARA PESSOA OCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA

- 9 - Quantos trabalhos ... tinha na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 1 Um
- 3 Dois
- 5 Três ou mais
- (siga 10)

Para a pessoa com mais de um trabalho na semana de referência, o trabalho principal, independentemente de ser remunerado ou não:

1 - é aquele em que efetivamente trabalhou maior número de horas na semana de referência;

1 Sim

3 Não

(siga 14)

14 - Nesse emprego, ... tinha carteira de trabalho assinada?

2 Sim (passe ao 30)

4 Não (passe ao 29)

15 - Nesse emprego, ... era contratado(a) como empregado temporário?

1 Sim (siga 16)

3 Não (passe ao 18)

16 - Na semana de ... a (semana de referência), ... era contratado(a) somente por pessoa responsável pelo estabelecimento em que trabalhou como empregado temporário?

2 Sim (passe ao 24)

4 Não (siga 17)

17 - Na semana de ... a (semana de referência), ... era contratado(a) como empregado temporário somente por intermediário (*empresa empreiteira, empreiteiro, "gato" etc.*)?

1 Sim

3 Não

(passe ao 24)

18 - Nesse emprego, ... tinha parceria com o empregador?

2 Sim

4 Não

(passe ao 24)

19 - Esse emprego era no setor:

1 Privado (passe ao 23)

3 Público (siga 20)

20 - Esse emprego era na área:

2 Federal (siga 21)

4 Estadual (siga 21)

6 Municipal (passe ao 22)

- 21 - Nesse emprego, ... era militar (*do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros militares*)?
- 1 Sim (passe ao 30)
- 3 Não (siga 22)
- 22 - Nesse emprego, ... era empregado pelo regime jurídico dos servidores públicos?
- 2 Sim (passe ao 30)
- 4 Não (passe ao 27)
- 23 - Nesse emprego, ... era contratado(a) como empregado temporário?
- 1 Sim
- 3 Não
(siga 24)
- 24 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... teve ajuda, nesse emprego, de pelo menos um trabalhador não-remunerado que morava no domicílio?
- 2 Sim (siga 25)
- 4 Não (passe ao 26)
- 25 - Quantos trabalhadores não-remunerados que moravam no domicílio ... ocupava, nesse emprego, na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 1 |__| 1 a 5 pessoas
- 3 |__|__| 6 a 10 pessoas
- 5 11 ou mais pessoas
(siga 26)
- 26 - Contando com ... , quantas pessoas (*empregadores, empregados e trabalhadores não-remunerados*) esse empreendimento (*negócio, firma, instituição, entidade etc.*) ocupava na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 2 |__| 2 a 5 pessoas
- 4 |__|__| 6 a 10 pessoas
- 6 11 ou mais pessoas
(siga 27)
- 27 - Nesse emprego, ... tinha carteira de trabalho assinada?

1 Sim (passe ao 30)

3 Não (siga 28)

28 - Nesse emprego, ... era membro de cooperativa de trabalho?

2 Sim

4 Não

(siga 29)

29 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho?

1 Sim

3 Não

(siga 30)

30 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhava habitualmente nesse trabalho?

2 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00 (siga 31)
(R\$)

4 Somente em benefícios (passe ao 47)

31 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhou efetivamente no mês de ... (mês de referência), nesse trabalho?

1 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(passe ao 47)

32 - Nesse trabalho, ... era:

1 Proprietário

2 Arrendatário

3 Parceiro

4 Cessionário

5 Posseiro

6 Outra condição (especifique)

→ -----

(siga 33)

33 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... teve ajuda, nesse trabalho, de pelo menos um trabalhador não-remunerado que morava no domicílio?

- 1 Sim (siga 34)
- 3 Não (passe ao 35)
- 34 - Quantos trabalhadores não-remunerados que moravam no domicílio ... ocupava nesse trabalho na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 2 |__| 1 a 5 pessoas
- 4 |__|__| 6 a 10 pessoas
- 6 11 ou mais pessoas
(siga 35)
- 35 - Nesse trabalho, ... tinha pelo menos um empregado na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 1 Sim (siga 36)
- 3 Não (passe ao 40)
- 36 - Nesse trabalho, ... tinha algum empregado temporário na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 2 Sim (siga 37)
- 4 Não (passe ao 38)
- 37 - Quantos empregados temporários ... ocupava nesse trabalho na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 1 |__| 1 a 5 pessoas
- 3 |__|__| 6 a 10 pessoas
- 5 11 ou mais pessoas
(siga 38)
- 38 - Nesse trabalho, ... tinha algum empregado permanente na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 2 Sim (siga 39)
- 4 Não (passe ao 40)
- 39 - Quantos empregados permanentes ... ocupava nesse trabalho na semana de ... a ... (semana de referência)?
- 1 |__| 1 a 5 pessoas
- 3 |__|__| 6 a 10 pessoas

5 11 ou mais pessoas

(siga 40)

40 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... tinha pelo menos um sócio ocupado nesse trabalho?

2 Sim (siga 41)

4 Não (passe ao 42)

41 - Quantos sócios ... tinha nesse trabalho na semana de ... a ... (semana de referência)?

1 |__| 1 a 5 pessoas

3 |__|__| 6 a 10 pessoas

5 11 ou mais pessoas

(siga 42)

42 - Nesse trabalho ... era membro de cooperativa (*de trabalho ou de produção*)?

2 Sim

4 Não

(siga 43)

43 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho?

1 Sim

3 Não

(siga 44)

44 - Qual era a retirada mensal que fazia habitualmente nesse trabalho?

2 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(siga 45)

45 - Qual foi a retirada que fez efetivamente no mês de ... (mês de referência), nesse trabalho?

1 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(siga 46)

46 - Contando com ... , quantas pessoas (*empregadores ou conta própria, empregados e trabalhadores não-remunerados*) esse empreendimento (*negócio, firma, instituição, entidade etc.*) ocupava na semana de ... a ... (semana de referência)?

2 |__| 1 a 5 pessoas

4 |__|__| 6 a 10 pessoas

6 11 ou mais pessoas

(siga 47)

47 - Esse trabalho tinha estabelecimento em:

1 Em loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, hospital, galpão etc.
(siga 48)

2 Fazenda, sítio, granja, chácara etc. (passe ao 49)

Ou era exercido:

3 No domicílio em que morava (passe ao 49)

4 Em domicílio de empregador, patrão, sócio ou freguês (passe ao 49)

5 Em local designado pelo empregador, cliente ou freguês (passe ao 49)

6 Em veículo automotor (*ônibus, caminhão, táxi, embarcação etc.*) (passe ao 49)

7 Em via ou área pública (passe ao 49)

8 Outro (especifique) (passe ao 49)

→ -----

48 - O local em que ... exercia habitualmente esse trabalho era:

1 Em estabelecimento (*loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, hospital, galpão etc.*) do próprio empreendimento

2 Em estabelecimento de outro empreendimento

3 No domicílio em que morava

4 Em domicílio de freguês ou cliente

5 Em veículo automotor (*ônibus, caminhão, táxi, embarcação etc.*)

6 Em via ou área pública

7 Outro (especifique)

→ -----

- 54 - Nesse trabalho secundário, ... era:
- 1 Trabalhador doméstico (passe ao 59)
 - 2 Empregado (siga 55)
 - 3 Conta própria (passe ao 63)
 - 4 Empregador (passe ao 63)
 - 5 Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador (passe ao 67)
 - 6 Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado (passe ao 67)
- 55 - Esse emprego secundário era no setor:
- 1 Privado (passe ao 59)
 - 3 Público (siga 56)
- 56 - Esse emprego secundário era na área:
- 2 Federal (siga 57)
 - 4 Estadual (siga 57)
 - 6 Municipal (passe ao 58)
- 57 - Nesse emprego secundário, ... era militar (*do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros militares*)?
- 1 Sim (passe ao 61)
 - 3 Não (siga 58)
- 58 - Nesse emprego secundário, ... era empregado pelo regime jurídico dos servidores públicos?
- 2 Sim (passe ao 61)
 - 4 Não (siga 59)
- 59 - Nesse emprego secundário, ... tinha carteira de trabalho assinada?
- 1 Sim (passe ao 61)
 - 3 Não (siga 60)
- 60 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho secundário?
- 2 Sim
 - 4 Não

(siga 61)

61 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhava habitualmente nesse trabalho secundário?

1 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00 (siga 62)
(R\$)

3 Somente em benefícios (passe ao 63)

62 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhou, efetivamente, no mês de ... (mês de referência) nesse trabalho secundário?

2 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(siga 63)

63 - Nesse trabalho secundário, ... tinha pelo menos um empregado na semana de ... a ... (semana de referência)?

1 Sim

3 Não

(siga 64)

64 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse trabalho secundário?

2 Sim

4 Não

(siga 65)

65 - Qual era a retirada mensal que ... fazia habitualmente nesse trabalho secundário?

1 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(siga 66)

66 - Qual foi a retirada que ... fez, efetivamente, no mês de ... (mês de referência) nesse trabalho secundário?

2 |__|__|__|__|__|__|__|__|,00
(R\$)

(siga 67)

67 - Quantas horas ... trabalhava habitualmente por semana nesse trabalho secundário?

|__|__|__|

Horas
(siga 68)

- 68 - Quantas horas ... trabalhou efetivamente na semana de ... a ... (semana de referência) nesse trabalho secundário?

|_|_|_|
Horas

(se três ou mais trabalhos na semana de referência - código 5 no quesito 9 - siga 69. Caso contrário, passe ao 74)

PARA PESSOA COM TRÊS OU MAIS TRABALHOS NA SEMANA DE REFERÊNCIA

Os quesitos de 69 a 73 devem referir-se ao(s) outro(s) trabalho(s) que a pessoa tinha na semana de referência, excluindo-se os trabalhos principal e secundário.

- 69 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de ... a ... (semana de referência)?

1 Sim

3 Não

(siga 70)

- 70 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhava habitualmente nesse(s) outro(s) trabalho(s)?

2 |_|_|_|_|_|_|_|_|,00 (siga 71)
(R\$)

4 Somente em benefícios (passe ao 72)

6 Não-remunerado (passe ao 72)

- 71 - Qual era o rendimento bruto mensal que ... ganhou, efetivamente, no mês de ... (mês de referência) nesse(s) outro(s) trabalho(s)?

1 |_|_|_|_|_|_|_|_|,00
(R\$)

(siga 72)

- 72 - Quantas horas ... trabalhava habitualmente por semana nesse(s) outro(s) trabalho(s)?

|_|_|_|
Horas

(siga 73)

- 73 - Quantas horas ... trabalhou efetivamente na semana de ... a ... (semana de referência) nesse(s) outro(s) trabalho(s)?

|_|_|_|

Horas
(siga 74)

PARA PESSOA OCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA

74 - ... gostaria de trabalhar além do número de horas que efetivamente trabalhou na semana de ... a ... (semana de referência)?

2 Sim (siga 75)

4 Não (passe ao 78)

75 - Na semana de ... (semana de referência), ... estava disponível para trabalhar, além do número de horas que efetivamente trabalhou?

1 Sim (passe ao 77)

3 Não (siga 76)

76 - Até o dia ... (último dia dos 23 dias seguintes à semana de referência), ... estaria disponível para trabalhar, além do número de horas que efetivamente trabalhou na semana de ... a ... (semana de referência)?

2 Sim (siga 77)

4 Não (passe ao 78)

77 - Quantas horas por semana ... poderia trabalhar, além das que efetivamente trabalhou na semana de ... a ... (semana de referência)?

|_|_|
Horas

(siga 78)

78 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... era associado a algum sindicato?

2 Sim

4 Não

(siga 79)

79 - Com que idade ... começou a trabalhar?

|_|_|
Idade

(siga 80)

80 - Em ... (último dia da semana de referência), ... ainda tinha algum trabalho?

2 Sim (passe ao 82)

4 Não (siga 81)

81 - Depois que saiu do último trabalho que teve na semana de ... a ... (semana de referência), tomou alguma providência para conseguir trabalho até ... (último dia da semana de referência)?

1 Sim (passe ao 84)

3 Não (siga 82)

82 - Enquanto estava nesse trabalho, ... tomou alguma providência para conseguir um outro trabalho no período de ... a ... (período de referência de 365 dias)?

2 Sim (siga 83)

4 Não (passe ao 121)

83 - ... estava tomando providência para mudar de trabalho ou para conseguir trabalho adicional?

1 Mudar de trabalho

3 Trabalho adicional

5 O que conseguisse (siga 84)

84 - Qual foi o principal motivo de o (a) ... ter tomado providência para conseguir outro trabalho no período de ... a ... (período de referência de 365 dias)?

01 Foi ou vai ser dispensado do emprego

02 Quer mudar de um trabalho sem garantias trabalhista para um emprego com carteira de trabalho assinada ou como funcionário público estatutário ou militar

03 Para ter o seu próprio empreendimento

04 Para conseguir um trabalho de acordo com as suas qualificações ou que melhor possa aplicá-las

05 Para trabalhar menor número de horas

06 Para trabalhar maior número de horas

07 Por insatisfação com as pessoas com quem estava trabalhando

08 Para conseguir um trabalho que não tenha periculosidade ou insalubridade ou que não esteja localizado em área de risco ou perigosa

09 Para trabalhar mais próximo de sua residência

10 Para ganhar mais

(passe ao 112)

PARA PESSOA SEM TRABALHO NA SEMANA DE REFERÊNCIA

85 - Antes de ... (primeiro dia da semana de referência), ... teve algum trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (*ainda que esse trabalho tenha sido há muito tempo atrás*)?

1 Sim (passe ao 87)

3 Não (siga 86)

86 - Antes de ... (primeiro dia da semana de referência), ... exerceu algum trabalho, sem remuneração, em ajuda na atividade remunerada de pessoa que morava no domicílio (*ainda que esse trabalho tenha sido há muito tempo atrás*)?

2 Sim (siga 87)

4 Não (passe ao 111)

87 - ... saiu de algum trabalho, remunerado ou não-remunerado, no período de ... a ... (período de captação de 358 dias)?

1 Sim (passe ao 90)

3 Não (passe ao 92)

88 - Depois que se afastou desse trabalho remunerado, saiu de algum outro trabalho remunerado ou não-remunerado no período de ... a (período de captação de 358 dias)?

2 Sim

4 Não (passe ao 90)

(Se a resposta foi “sim”, as informações dos quesitos 94 a 108 devem se referir ao último trabalho do qual a pessoa saiu. Caso contrário, devem ser sobre o trabalho do qual a pessoa estava temporariamente afastada na semana de referência)

89 - Depois que se afastou desse trabalho remunerado, saiu de algum outro trabalho remunerado ou não-remunerado no período de ... a (período de captação de 358 dias)?

1 Sim (siga 90)

3 Não (passe ao quesito 92)

90 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... era associado a algum sindicato?

2 Sim

- 4 Empregador (passe ao 104)
- 5 Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador (passe ao 107)
- 6 Trabalhador não-remunerado de membro da unidade domiciliar que era empregado (passe ao 107)
- 97 - Esse último emprego era no setor:
- 1 Privado (passe ao 101)
- 3 Público (siga 98)
- 98 - Esse último emprego era na área:
- 2 Federal (siga 99)
- 4 Estadual (siga 99)
- 6 Municipal (passe ao 100)
- 99 - Nesse último emprego, ... era militar (*do exército, marinha, aeronáutica, polícia militar ou corpo de bombeiros militares*)?
- 1 Sim (passe ao 106)
- 3 Não (siga 100)
- 100 - Nesse último emprego, ... era empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos?
- 2 Sim (passe ao 106)
- 4 Não (siga 101)
- 101 - Nesse último emprego, ... era empregado temporário?
- 1 Sim
- 3 Não
- (siga 102)
- 102 - Nesse último emprego, ... tinha carteira de trabalho assinada?
- 2 Sim (siga 103)
- 4 Não (passe ao 105)
- 103 - Quando saiu desse último emprego, ... recebeu seguro-desemprego?
- 1 Sim

3 Não

(passe ao 106)

104 - Nesse último trabalho, ... tinha pelo menos um empregado?

2 Sim

4 Não

(siga 105)

105 - ... era contribuinte de instituto de previdência por esse último trabalho?

1 Sim

3 Não

(siga 106)

106 - ... saiu desse último trabalho porque:

1 Pediu ao empregador para sair, com ou sem acordo

2 Foi dispensado pelo empregador

3 Aposentou-se

4 Saída ou fechamento do empreendimento que explorava pela própria vontade

5 Saída ou fechamento do empreendimento que explorava por motivo alheio à própria vontade

6 Outro motivo

(siga 107)

107 - Contando até o dia em que saiu, quanto tempo ... ficou nesse último trabalho?

1 |__|__| Menos de 1 ano
Meses

3 |_1_| |__|__| 1 ano a menos de 2 anos
Anos Meses

5 |__|__| |__|__| 2 anos ou mais
Anos Meses

(siga 108)

108 - ... saiu desse último trabalho no período de ... a ... (período de captação de 23 dias)?

2 Sim (passe ao 110)

4 Não (siga 109)

**PARA PESSOA QUE SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO
ANTES DO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 30 DIAS**

109 - Em ... (último dia da semana de referência), fez quanto tempo que ... saiu desse último trabalho que teve?

- 1 || Menos de 1 ano (siga 110)
Meses
- 3 |||| 1 ano a menos de 2 anos (passe ao 111)
Anos Meses
- 5 |||| 2 anos ou mais (passe ao 111)
Anos Meses

**PARA PESSOA QUE SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO
NO PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS**

110 - Depois que saiu desse último trabalho, ... tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ... a ... (período de referência de 365 dias)?

- 2 Sim (passe ao 112)
- 4 Não (passe ao 119)

**PARA PESSOA QUE NUNCA TRABALHOU OU QUE SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO ANTES DO
PERÍODO DE CAPTAÇÃO DE 358 DIAS**

111 - ... tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de ... a ... (período de referência de 365 dias)?

- 1 Sim (siga 112)
- 3 Não (passe ao 119)

**PARA PESSOA QUE DECLAROU TER TOMADO PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR TRABALHO
NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS**

112 - Qual foi a última providência que ... tomou para conseguir trabalho no período de ... a ... (período de referência de 365 dias)?

- 01 Consultou empregadores (siga 113)
- 02 Fez concurso (siga 113)
- 03 Inscreveu-se em concurso (siga 113)
- 04 Consultou agência ou sindicato (siga 113)
- 05 Consultou o SINE (siga 113)

- 06 Colocou ou respondeu anúncio (siga 113)
- 07 Consultou parente, amigo ou colega (siga 113)
- 08 Tomou providência para iniciar empreendimento como conta própria ou empregador (siga 113)
- 09 Outra providência (especifique) (siga 113)
-
- 10 Nenhuma (passe ao 119)

113 - ... tomou essa providência na semana de ... a ... (semana de referência)?

- 1 Sim (passe ao 116)
- 3 Não (siga 114)

114 - ... tomou essa providência no período de ... a ... (período de captação de 23 dias)?

- 2 Sim (passe ao 116)
- 4 Não (siga 115)

115 - Em ... (último dia da semana de referência) fazia quanto tempo desde que ... tomou esta última providência?

|_|_|
Meses

(passe ao 117)

116 - Em que data ... tomou esta última providência?

|_|_| |_|_| |_|_|
Dia Mês Ano

(passe ao 118)

117 - Por que ... não tomou providência para conseguir trabalho no período de ... a ... (período de referência de 30 dias)?

- 01 Aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho (siga 118)
- 02 Conseguiu proposta de trabalho para começar após a semana de referência (siga 118)
- 03 Por falta de recursos financeiros (siga 118)
- 04 Temporariamente impedido por ter ficado doente ou sofrido acidente (siga 118)
- 05 Temporariamente impedido por motivo de saúde de familiar (siga 118)
- 06 Temporariamente sem tempo por motivo de estudo ou de outras atribuições (siga 118)

- 07 Desistiu de procurar por não conseguir encontrar qualquer tipo de trabalho (siga 118)
- 08 Desistiu de procurar por não conseguir encontrar trabalho com remuneração adequada (siga 118)
- 09 Desistiu de procurar por não conseguir encontrar trabalho de acordo com as suas qualificações (siga 118)
- 10 Não quer mais mudar de trabalho ou conseguir trabalho adicional (passe ao 123)
- 11 Não quer mais trabalhar (passe ao 123)
- 12 Outro motivo (especifique) (siga 118)

→-----

118 - Até a data da última providência tomada no período de ... a ... (período de referência de 365 dias), há quanto tempo ... vinha procurando trabalho sem interromper mais de duas semanas seguidas?

- 2 |__|__| Até 30 dias
Dias
- 4 |__|__| 31 dias a menos de 1 ano
Meses
- 6 |_1_| |__|__| 1 ano a menos de 2 anos
Anos Meses
- 8 |__|__| |__|__| 2 anos ou mais
Anos Meses

(passe ao 120)

PARA PESSOA QUE NÃO TOMOU PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR TRABALHO NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS
(exceto a pessoa ocupada na semana de referência que declarou não ter tomado providência para conseguir outro trabalho)

119 - Embora não tenha procurado, ... gostaria de conseguir um trabalho?

- 1 Sim (siga 120)
- 3 Não (passe ao 123)

PARA PESSOA QUE PROCUROU TRABALHO NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 365 DIAS OU QUE NÃO PROCUROU, MAS GOSTARIA DE CONSEGUIR TRABALHO

120 - Se conseguisse trabalho, ... poderia assumi-lo na semana de ... a ... (semana de referência)?

- 2 Sim (passe ao 122)

4 Não (siga 121)

121 - Se conseguisse trabalho, ... poderia assumi-lo até o dia ... (último dia dos 23 dias seguintes à semana de referência)?

1 Sim (siga 122)

3 Não (passe ao 123)

122 - Quantas horas por semana ... poderia dedicar ao trabalho que conseguisse?

|_|_|

Horas

(siga 123)

PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS

123 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... cuidava dos afazeres domésticos?

1 Sim (siga 124)

3 Não (passe ao 125)

124 - Quantas horas por semana ... dedicava habitualmente aos afazeres domésticos?

|_|_|

Horas

(siga 125)

125 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... exerceu tarefas em cultivo, pesca ou criação de animais destinados à própria alimentação das pessoas moradoras do domicílio?

1 Sim (siga 126)

3 Não (passe ao 127)

126 - Quantas horas por semana ... dedicava habitualmente às tarefas de cultivo, pesca ou criação de animais destinados à própria alimentação das pessoas moradoras do domicílio?

|_|_|

Horas

(siga 127)

127 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... exerceu tarefas em construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção destinadas ao próprio uso das pessoas moradoras do domicílio?

1 Sim (siga 128)

3 Não (passe ao 129)

128 - Quantas horas por semana ... dedicava habitualmente às tarefas em construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção destinadas ao próprio uso das pessoas moradoras do domicílio?

|_|_|

Horas

(siga 129)

129 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... exerceu algum trabalho não-remunerado em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo?

1 Sim (siga 130)

3 Não (passe ao 131)

130 - Quantas horas por semana ... trabalhava habitualmente sem remuneração em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo?

|_|_|

Horas

(siga 131)

131 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... era aposentado de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal?

1 Sim (siga 132)

3 Não (passe ao 133)

132 - Qual era o rendimento que ... recebia habitualmente de aposentadoria de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal?

|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|,00

(R\$)

(siga 133)

133 - Na semana de ... a ... (semana de referência), ... era pensionista de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal?

1 Sim (siga 134)

3 Não (passe ao 135)

134 - Qual era o rendimento que ... recebia habitualmente de pensão de instituto de previdência federal (INSS), estadual ou municipal, ou do governo federal, estadual ou municipal?

|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|,00
(R\$)

(siga 135)

135 - No mês de ... (mês da pesquisa), ... tinha rendimento de complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou fundo de pensão?

1 Sim (siga 136)

3 Não (passe ao 137)

136 - Qual era o rendimento que ... recebia habitualmente de complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou fundo de pensão?

|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|,00
(R\$)

(siga 137)

137 - No mês de ... (mês da pesquisa), ... tinha rendimento de pensão paga por caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, como beneficiária de outra pessoa?

1 Sim (siga 138)

3 Não (passe ao 139)

138 - Qual era o rendimento que ... recebia habitualmente de pensão paga por caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão, como beneficiária de outra pessoa?

|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|,00
(R\$)

(siga 139)

139 - No mês de ... (mês da pesquisa), ... tinha rendimento de pensão alimentícia?

1 Sim (siga 140)

3 Não (passe ao 141)

140 - Qual era o rendimento que ... recebia habitualmente de pensão alimentícia?

|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|,00
(R\$)

(siga 141)

141 - No mês de ... (mês da pesquisa), ... tinha rendimento de aluguel ou arrendamento?

1 Sim (siga 142)

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Marcia Maria Melo Quintslr

Gerência do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares

Elizabeth Belo Hypólito

Equipe de Planejamento do SIPD

Elizabeth Belo Hypólito

Danielle Carusi Machado

Ângela Filgueiras Jorge

Élcio Rubem Fragoso

Fátmato Ezzahrá Schabib Hany

Marília Biangolino Chaves

Márcia Coelho de Segadas Vianna

Renata Coutinho Nunes

Vandeli dos Santos Guerra (consultora)

Planejamento e seleção da Amostra Mestra

Sonia Albieri

Giuseppe de Abreu Antonaci

Marcos Paulo Soares de Freitas

Mauricio Franca Lila

Rosemary Vallejo de Azevedo

Concepção e redação do texto para discussão

Elizabeth Belo Hypólito

Marcia Maria Melo Quintslr

Colaboradores na validação e definição de conteúdo do texto

Ângela Filgueiras Jorge

Cimar Azeredo Pereira

Edilson Nascimento Silva

Élcio Rubem Fragoso

Fátmato Ezzahrá Schabib Hany

Márcia Coelho de Segadas Vianna

Renata Coutinho Nunes

Vandeli dos Santos Guerra (consultora)

Revisão e finalização dos originais

Élcio Rubem Fragoso

Elizabeth Belo Hypólito

Fátmato Ezzahrá Schabib Hany

Márcia Coelho de Segadas Vianna